ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1945 N.º 8104

Diario de Lisbôa

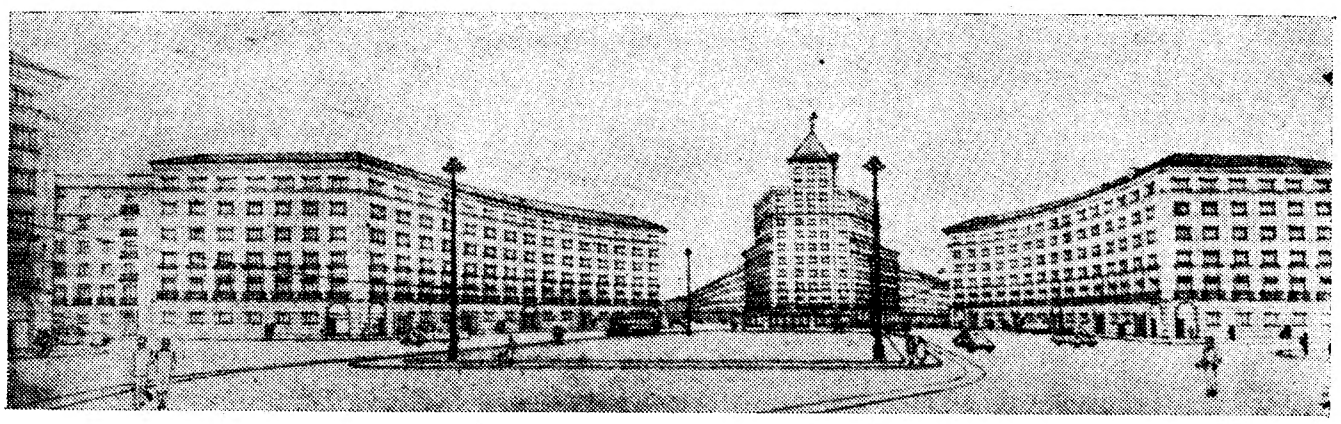
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



Como será a praça do Areeiro, futura sala de visitas de Lisboa, segundo o projecto do arquitecto Cristino da Silva

Como ficará

a praça do Areeiro

para cujos edifícios a Câmara está a vender talhões de terreno

Na sala das sessões da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças, realizou-se hoje a venda em hasta publica de quatro terrenos para construir habitações, na encosta da Ajuda, um na avenida Manuel da Maia, um na praça do Areeiro—que será, dentro de pouco tempo, a sala de visitas da capital—e um na Avenida Marginal Oriental. Este ultimo fica situado na futura zona industrial da cidade, onde serão construidas as grandes fábricas e outras instalações industriais, nas proximidades das linhas férreas e do pôrto.

A referida zona—que tem uma superfície de 600 hectares—é limitada pelos aeroportos da Portela e de Cabo Ruivo, por Braço de Prata e pelos Olivais, sendo o acesso principal feito por uma avenida que vai da Praça da Portela até Braço de Prata e que está quasi concluida.

A sala encheu-se de candidatos aos terrenos e de pessoas interessadas no assunto.

A venda começou ás 11 e 30 e prolongou-se até ás 13.

O lote da rua 14 da encosta da Ajuda foi vendido á razão de 73$50 o metro quadrado; da Avenida D a 115$50; o da rua 10 a 250$01; e os restantes da referida encosta a 189$00.

O da praça do Areeiro foi vendido a 405$00 o metro quadrado. E o da Avenida Marginal Oriental, para fins industriais, a 73$00.

O julgamento

em Moscovo

dos polacos acusados de actividade subversiva na retaguarda russa

LONDRES, 18.—Inicia-se hoje o julgamento dos 16 polacos presos em Moscovo, acusados de actividades subversivas na retaguarda do exército vermelho. A prisão dêstes polacos tem sido um obstáculo aos acordos entre os russos e anglo-americanos sôbre a resolução das questões polacas.

O julgamento em que estará representada a Imprensa de todo o mundo, terá lugar na Sala dos Colunas de Mármore, do Sindicato dos Operários, onde se realizaram, em 1936, julgamentos em massa dos traidores soviéticos.

Os correspondentes estrangeiros receberam cartões de livre transito a-fim de poderem assistir ao julgamento, tendo êstes cartões sido entregues pelo comandante do Colégio Militar do Supremo Tribunal da União Soviética, que está incumbido de fazer o julgamento.

As representações diplomáticas foram convidadas a assistir

Tambem foram convidadas tôdas as Embaixadas das Nações Unidas a enviar observadores, a-fim de que possam declarar aos seus governos que tanto Okulicki como outros 15 prisioneiros se não encontram submetidos a qualquer regime de prisão. Além das acusações feitas, que consistem principalmente em actividades subversivas e emprêgo de aparelhos emissores de rádio, outros factos, que ainda não foram revelados, podem dar ainda uma grande extensão ao caso.

Presume-se que será o coronel-general Ulrich o juiz-presidente neste julgamento. Foi Ulrich que presidiu, tambem, aos julgamentos em massa em 1936.

Serão distribuidos muitos fotógrafos por tôdas as partes do Tribunal e milhares de impressos e filmes registarão êste acontecimento importante. Todos os tramites serão radiodifundidos de modo que êste julgamento sirva de quadro noticiario, onde se registarão todas as acusações directas contra o governo polaco em Londres, pelo facto de êste govêrno se ter utilizado de actividades subversivas contra o exército vermelho.—(U. P.).

Juristas inglêses para Moscovo

LONDRES, 18.—Partiram por via aérea para Moscovo o procurador geral Sir Walter Monckton e outros membros da comissão britanica encarregada da punição dos crimes de guerra, de que fazem parte o eminente advogado G. D. Roberts, e representantes do ministério dos Estrangeiros, da Guerra e da Justiça.—(R.).

Polónia

Quem escreve estas linhas foi criado na admiração e no respeito do martirio da Polonia—simbolo dos povos que não se deixam vencer nem pela opressão, nem pela adversidade, nem pelos presentes de Artaxerxes. Esmagada pelos fortes, dividida em bocados como a tunica de Cristo, afrontada, escarnecida e jugulada, ela manteve com tal vigor o seu direito a ser livre que já viu desaparecer, num espantoso sismo, os seus carrascos e os seus mastins, sem que nela se debilitasse a «certeza» de que existe uma justiça que a livrará do seu fadario.

Não queremos tomar posição por A contra B, pois não está no nosso animo e proposito outra intenção que não seja esta—uma Polonia sem cadeias, ainda que sejam meramente simbolicas. Presentemente, decide-se em Moscovo, de harmonia com o que se assentou em Yalta, a sua sorte, o seu destino, a-fim de se harmonizarem as correntes que se têm debatido num bêco sem saida facil.

Se, acaso, não se encontrar a «justa solução», a guerra deixa atrás de si um fôgo morto que um dia mais tarde poderá tornar-se em monstruoso incendio, em caveiral de luto e tragedia. A Polonia que nunca se deixou abater nem repartir na sua consciencia, cuja unidade é um dos milagres da historia contemporanea, por mais duradoira que seja a mistificação que lhe imponham, continuará insofocavel no seu grito:

—Liberdade e só liberdade, mas completa!

Esperamos, confiadamente, que as suas aspirações não sejam iludidas e que, na recente vitória, ela receba a parte que lhe cabe, já que tão valentemente pelejou, a-fim de entre os Aliados não fazer figura de parente pobre.

Nada temos com que corra para a direita ou para a esquerda, que isso pertence á franca opção dos polacos, interessando-nos agora, especialmente, que obtenha a sua independencia e um govêrno que se vote ao esfôrço de unir o que está desunido, de sanear o que anda enfermo ou corrupto, de restituir á opinião o alvedrio de que carece, a-fim de ser o fiel da balança.

Já que, na Conferencia de San Francisco, se prepara a carta das Nações, com a ideia de evitar futuros atropelos e violencias, dando á paz o poder de reger o universo, seria contrario á logica, á verdade e á equidade que a Polonia, como atrás sarcasmo, recaisse de novo no seu suplicio. Formulamos os mais sinceros desejos para que, depois de corridos tantos perigos, ela encontre, nas deliberações de Moscovo, quanto necessita para ficar senhora da sua vontade.

Regressam a França

os aviadores franceses que combateram na Rússia

MOSCOVO, 18 — A emissora desta cidade anunciou que a esquadrilha francesa de caça «Normandia», que combateu ao lado da aviação russa durante toda a campanha, desde Orel até á Alemanha, levantou vôo pela ultima vez de território russo em direcção a França. Os aviadores franceses tiveram despedida muito afectuosa, por parte dos seus camaradas russos.—(R.).

O povo britânico toma estas eleições

muito mais a sério que quaisquer outras

Alguma coisa de novo vai estar em jôgo...

Serviço especial para o **Diario de Lisbôa**

LONDRES, 18 — Durante o periodo da campanha eleitoral, a cena politica na Grã-Bretanha sofre uma curiosa transformação. E' um período movimentado, durante o qual desaparece a atmosfera calma e familiar dos tempos normais. Cada um dos candidatos apresenta-se ao publico como um grande paladino das massas populares e aponta o seu rival como um hipócrita, um vilão ou, pelo menos, um incapaz.

Durante esta época, os estadistas transformam-se em demagogos e os politicos de menor envergadura fazem ouvir a sua voz nas praças dos mercados e a multidão, habitualmente, escuta-os com leve cepticismo e, ás vezes, até se diverte com os discursos. Êstes métodos são tradicionais, embora muito diferentes dos velhos dias de «hustings»—isto é, antes de 1872—em que o suborno era legal, a embriaguez era encorajada e eram frequentissimas as lutas pessoais e as invectivas mais desregradas.

ATAQUES PESSOAIS

Hoje em dia, apenas surgem na arena politica os ataques verbais, embora acerbos e vivos, mas habitualmente de mero aspecto politico e impessoal. Winston Churchill iniciou a campanha eleitoral acusando o Partido Trabalhista de pretender impôr ao país uma certa espécie de «Gestapo». Os trabalhistas, prudentemente, evitaram atacar com violência o mais popular estadista da Grã-Bretanha e pediram condescendência para com o Primeiro ministro, apresentando-o como o «cavaleiro andante» do Partido Conservador, que, aliás, não o poupou nos dias em que Churchill combateu vigorosamente a politica de apaziguamento de Chamberlain. A Imprensa, que em grande parte é conservadora, dirigida com violência pelos jornais de Beaverbrook, que apresentam êste como campeão dos

(Continua na pag central)

Eisenhower nas Bermudas

a caminho dos Estados Unidos

HAMILTON (Bermudas), 18—Acompanhado do seu Estado Maior chegou hoje a esta cidade o general Eisenhower, que se dirige aos Estados Unidos em gozo de licença.—(R.).

DE LUTO

Aires da Silva Botelho

TRANCOSO, 18 (Pelo telefone)—Faleceu ontem á noite, nesta vila, o sr. Aires da Silva Botelho, importante capitalista e proprietário da quinta da Veiga. Contava 78 anos, e era casado com a sr.ª D. Virgnia Fonseca, irmã do antigo ministro sr. dr. António da Fonseca e do major João Fonseca. O funeral realiza-se aqui, ámanhã ás 11 horas.

Dr. José Aguas Cruz

FIGUEIRA DA FOZ, 17—Faleceu o sr. dr. José Aguas Cruz, filho do saudoso médico dr. José Gomes Cruz, inspector de Finanças, de 37 anos, pessoa muito querida na Figueira e possuidora de primorosas qualidades de caracter. Era cunhado do sr. dr. Loutio Mariano e deixa viuva a sr.ª D. Maria Araujo Cruz.

SUFRAGIOS

D. Marie Louise Léglise Vidal

Mandada rezar por sua familia celebra-se amanhã, ás 11 e 45, na igreja da Conceição Nova, missa por alma da sr.ª D. Marie Louise Léglise Vidal.

OS EXAMES NOS LICEUS

começam ámanhã

Os exames começam amanhã, ás 8 e 30, no Liceu D. Filipa de Lencastre; na quarta-feira, á mesma hora, começam as provas nos liceus de Pedro Nunes e D. João de Castro; no Maria Amália, as provas começam no dia 20 e, nos de Camões e Passos Manuel não estão ainda marcadas.

Junta de Turismo de Cascais

A Junta de Turismo de Cascais iniciou a publicação dum boletim, intitulado «Cascais e seus lugares».

Um aniversário

Celebra ámanhã o seu 9.º ANIVERSARIO a bem conhecida Casa de Chás, Cafés e Farinhas alimenticias

A MORENINHA

Rua dos Fanqueiros, 348

Esta casa, cuja existência anda ligada a produtos de extrema confiança, é a criadora das *afamadas farinhas fortificantes*

FARINHA 33 e FARINHA MIMO

cujos créditos estão sobejamente firmados em todo o País.

A MORENINHA, festejando os seus **9 ANOS DE EXISTÊNCIA**, distribue ámanhã pelos seus dedicados clientes de balcão, uma pequena lembrança própria da quadra dos **Santos Populares** e **AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS AS BOAS PROVAS DE DEFERÊNCIA COM QUE A TÊM DISTINGUIDO.**

Vai reunir-se um congresso dos bombeiros do país?

O sr. ministro do Interior comunicou á Liga dos Bombeiros Portugueses que, conforme noticiámos, decidira que fôsse divulgado o anteprojecto do regulamento dos corpos de bombeiros de todo o país e remeter um exemplar a cada uma das corporações, e que as considerações que a tal respeito entenderem fazer-lhe devem ser enviadas até 30 de agosto.

Esta decisão do sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz foi muito bem aceite, pois assim as corporações têm tempo bastante para apresentar as sugestões que lhes cumpre fazer, por intermédio da sua representante.

Espera-se a realização dum congresso extraordinário da Liga dos Bombeiros Portugueses, exclusivamente para apresentação de estudos e sugestões tendentes a contribuir para a legislação que se pretende e de que há tanto tempo se sente a falta.

Para maior comodidade dos interessados, o congresso deve realizar-se em Coimbra, por ser o centro do país.

Desaparecidos

Carlos dos S. Barradas

Da sua residência no Caminho do Fôrno do Tijolo, n.º 36, 3.º, desapareceu, esta manhã, o menor de 19 anos, Carlos dos Santos Barradas, que há tempos vinha sendo acometido de ataques nervosos.

O desaparecido usa calças cinzentas, casaco cinzento com quadrados encarnados e sapatos castanhos claros.

A familia agradece a quem descobrir o seu paradeiro o favor de o comunicar para a morada acima indicada.

Agulheiro morto

por uma locomotiva

CASTELO BRANCO, 18.—(Pelo telefone).—Esta manhã, uma locomotiva em manobras, colheu na estação desta cidade, o agulheiro José Marques Pinheiro, casado, de 45 anos, que sofreu esmagamento de uma perna e de um braço, vindo a falecer duas horas depois.

A água é pouca mas corre pelas valetas...

«Sr. director — Sou leitor do «Diario de Lisboa» desde gaiato e leitor assiduo desde que sou paroco de Lisboa.

Sei, por isso, como v. recebe todos os alvitres e sugestões e como trata todos os assuntos com tanta proficiencia como habilidade.

Li no seu conceituado jornal a entrevista intitulada «A falta de agua na cidade».

Nêsse artigo afirma-se que a falta de agua na cidade é devida a duas causas: *estiagem e alto consumo.*

Permita-me, sr. director, que acrescente ainda outra causa: *o desperdicio inutil e escusado.*

Não sei o que se passa pela cidade, pois o tempo não me chega para sair de Alcantara; mas sei o que se passa nesta zona.

Com muita frequencia encontro «bocas» do Serviço de Regas a deitarem agua com abundancia.

Da rua de Alcantara até á rua Primeiro de Maio, é frequente estarem 4 a 5 «bôcas» mal vedadas, mas mesmo muito mal vedadas.

Há uma que fica na rua de Alcantara, no passeio junto das traseiras da Escola de Marquês de Pombal, e defronte do n.º 37, que, desde janeiro —*janeiro!*—tem deitado para a valeta muitos metros cubicos de agua!

Faz pena ver perder tanta agua.

Não sei de quem é a culpa; vejo passar a Policia e olhar indiferentemente para a agua que se perde; os empregados da Camara passam com a «chave» ao ombro e não olham para a pobre agua, que parece dizer-nos: «O' vós que passais despreocupados, tende cuidado, dentre em breve chamareis por mim».

Creio que bastaria um pouco de cuidado em vedar bem as válvulas ou torneiras de segurança (nem sei bem o nome).

Não quero fazer queixa de ninguém, mas apenas apresentar uma causa da falta de agua na cidade.

Para terminar, direi que a agua que se perde em Alcantara chegaria para as ruas desta freguesia andarem bem regadas e lavadas.

Agradecendo, antecipadamente, o bom acolhimento, creia na máxima consideração do que é—De v., etc., *Padre Adriano Botelho*».

UM ASSALTO EM SILVES

SILVES, 18—De madrugada, um meliante arrombou e assaltou a residencia do sr. Francisco Lousã, correspondente do «Diario de Lisboa». Pressentido o assaltante pôs-se em fuga, mas acabou por ser preso.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FUGA DO TOREL—Esta manhã, quando se procedia á limpeza dos calabouços do Torel, o preso António Francisco Ferreira Rodrigues, autor de vários furtos de carteiras e com bastantes prisões por êsse motivo, aproveitando a distracção do moço de limpeza, teve artes de se evadir. Foram dadas instruções para se tentar a sua recaptura.

ENVIADO A' BOA HORA—Acompanhado do respectivo processo, foi hoje enviado ao tribunal da Boa Hora o preso Freitas José Basilio Junior, que é acusado de ter desviado a quantia de 7.022$00 da Sociedade Abastecedora.

GATUNOS MODESTOS...—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na oficina de Raul de Oliveira, rua do «Diario de Noticias», 4, de onde levaram, apenas, uma caixa com 176$00, apesar de lá existirem outros valores; pelo mesmo processo, entraram no escritório de Vinhos, Ld.ª, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 14, r/c, donde levaram uma garrafa com aguardente e um casaco, embora lá existissem outros valores, assim como algumas dezenas de contos.

EM FLAGRANTE — Esta madrugada, foi preso, em flagrante, pela P. S. P., quando fugia, com outro individuo que não foi possivel capturá-lo, Ernesto dos Santos Ferreira, por terem entrado no Hotel Suisse Atlantique, onde furtaram uma mala com roupas e dinheiro, pertencente ao hóspede sr. dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira, residente em Braga, e um pacote com açucar ao hóspede sr. Oscar de Magalhães, residente no Pôrto.

FURTO DE GENEROS—Foi preso José Augusto Luiz, acusado do furto de 3 quilos de açucar, 1 quilo de bacalhau, 1 quilo de arroz e 1.442$50 em dinheiro.

ROUBO NUM ADELO—Durante a madrugada, os gatunos abriram, com chave falsa, a vitrine de uma casa de adelo, na rua dos Cavaleiros, 19, e furtaram dali vários artigos.

A' PAULADA — A Policia de Segurança Publica prendeu Manuel Ferreira, travessa Marquês Sá da Bandeira, 22-A, por ter agredido, á paulada, Mário Simões, de 48 anos, residente na mesma travessa, no n.º 22, do que lhe resultou fractura do cranio e da perna esquerda.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES EM PEDREIRAS—Faleceu hoje, no hospital de S. José, José Pedro da Cunha, de 26 anos, que, como noticiámos, ficou gravemente ferido, devido a um desastre numa pedreira em Aldeia Nova do Fundão.

—A' sala de observações do mesmo hospital recolheu, em estado grave, Abel Fernandes, que ficou ferido num desastre numa pedreira, na Parede, e que foi transportado num carro dos bombeiros voluntários daquela localidade.

QUEDA MORTAL—Faleceu hoje, no hospital de S. José, o tipógrafo Belchior Reis Carneiro Chaves, de 39 anos, residente na rua Ponta Delgada, 10, 1.º, que há dias déra uma queda.

Uma meia meia feita
Outra meia por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 – LISBOA

UM CONJUNTO DE
BOM GÔSTO:
UMA BLUSA
«IDEAL»
UM CHAPÉU
«VITAL»

Salão dos Plissados

60—R. 1.º de Dezembro—64
10—C. do Carmo—12
Telefone 2 1724

Pavilhão Português

O Publico correspondeu á boa vontade da Empresa. Por isso, resolveu esta fixar os seguintes preços para os seus maravilhosos espectaculos:
50$00—o camarote de 5 entradas; 7$50—o lugar numerado e 5$00—o lugar não numerado.
A's sextas-feiras—dias da moda—e aos sabados e domingos, os preços serão acrescidos de 2$50.

Os melhores serões de Lisboa
Hoje, ás 21,30 horas
NO PALCO:
sempre os melhores artistas de variedades e as grandes orquestras
Sousa Pinto e Miuras de Sobré
NO ÉCRAN:
ainda outro grande filme da Paramount
«Ela e o secretario» com Rosalind Russel e Fred Mac Murray

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS
HOJE, A'S 23 HORAS:
Temporada de verão
SERVIÇO DE BAR POR PREÇOS ESPECIAIS
ENTRADA LIVRE SELECCIONADA
TEMPERATURA 20° **AMBIENTE AGRADAVEL**
MÚSICA POR **JOÃO ALEIXO** (o ás dos acordeonistas)

FLORAL
BRANDY SEM RIVAL

SAPATARIA EUROPA
Casa preferida pela 1.ª sociedade
R DA MISERICORDIA, 45/47
Telef. 2 1575

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 8754

Espelho d'Agua
Grande Casino de Lisboa
Primoroso serviço de almoços e jantares-concerto a **35$00** — Local mais aprazivel e fresco da Capital — Dancing até às 2 horas
Orquestra CARAVELA

Admissão aos Liceus
A COIMBRA EDITORA, L.DA
PUBLICOU
Auxiliar da
História de Portugal
DO PROF. AMERICO GONÇALVES
Que é de facto um precioso auxiliar na admissão aos liceus
PREÇO 5$00
Pedido à Coimbra Editora, L.da
COIMBRA

LUSO
A's 21,30 horas
Noite de Cravos de Papel e Namoricos
Um curioso certamen poetico em Redondilhas evocativas a SÃO JOÃO.
No programa: **Berta Cardoso**, Maria Augusta, Maria José, Ressurreição do Nascimento, Fernando Farinha (o miudo da Bica), José de Castro, Guilherme Janeiro e **António Caricias** (o Rei do Riso), e mais artistas do elenco privativo desta Empresa.
Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho de Assunção.
Entrada 3$00

Na Feira Popular ha...
Musica
Alegria
Flores
e... Brandy «NIAGARA»
No Café «COLONIAL»

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1871: Primeira representação, no Trindade, da zarzuela em 4 actos e 6 quadros «Pepe-Hilo», traduzida em verso do espanhol, por Francisco Palha. Teve a seguinte distribuição: «Pepe», Queiroz; «O Leigo», Isidoro; «Vermelhinho», Augusto; «O marquês del Campo», Pires; «Romão da Cruz», Leone; «Silveira», Lima; «Santos», Godinho; «1.º estudante», Matos; «Um cego que vê», Godinho; «Dolores», Ana Pereira; «A Torta», Delfina; «A Beata Clara», Florinda; «Elisa», Zita; «Joana», Rosa; «Paca», Margarida Ferraz; «Rosa», Rochedo; «Uma mulher que fala», Rochedo.

Aniversário natalicio: a actriz Irene Velez.

Atrás do reposteiro

Na peça «Se amas, obedece!», com que a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa inaugura a temporada de verão no Avenida, Brunilde vai interpretar o papel criado em França por Vera Sergine. O papel criado por Charles Boyer vai ser realizado por Alves da Costa.

—Com fins beneficentes, um grupo de amadores vai ensaiar uma revista em 2 actos, intitulada «A Grande Vitória». Esses amadores tencionam dar dois espectáculos por semana, durante os meses de julho e agosto, aproveitando os teatros que estiverem encerrados ou as esplanadas que funcionam em Lisboa no verão.

—Lucinda Trindade, Maria Vilaça e Julio Martins (Trio Julmar's) estão a trabalhar há sete meses nos Açores apenas em duas ilhas, Terceira e Faial. Foram contratados por mais seis meses e vão percorrer o Pico, S. Jorge e Graciosa, voltando á Terceira.

—O actor João Villaret realiza um recital poetico, em Coimbra, na quarta-feira, no Teatro dos Estudantes.

—Sob o patrocinio do sr. governador civil de Lisboa e da Federação das Sociedades de Recreio, revertendo o produto a favor do cofre de Assistencia aos Rapazes da Cidade, vai repetir-se na quarta e quinta-feira no Avenida, a revista «Rosario de Cantigas», desempenhada por amadores.

—A actriz Zulmira Vargas, há anos retirada, tenciona voltar ao teatro.

—Na «Noite de Estrelas», que se realiza no dia 30, no Espelho de Agua, recita promovida a favor dos pobres de Mme. Carmona e artistas necessitados, colabora o autor e poeta Avelino de Sousa.

—Regressou a Lisboa a companhia do teatro da Trindade, dirigida pelo actor Ribeirinho.

Depois de ámanhã, ás 22 e 15

Primeira nocturna da época

A Corrida dos Antonios

Antonio Luiz Lopes
Antonio Bienvenida
Antonio Velazquez

e ainda

«Carnicerito de México»

COM OS FAMOSOS **PALHAS**

Os srs. marcadores devem retirar os seus bilhetes até ás 19 horas de hoje, sendo os restantes postos á disposição do respeitável publico.

A 1.ª nocturna será uma corrida de competição e emoção.

Portugueses, espanhois e mexicanos com Palhas! Palhas!! Palhas!!!

«Los terrorificos Palhas»!!!!

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite, em estreia um MARAVILHOSO FILME COLORIDO de enorme êxito na America: VIVA A MOCIDADE! E' um espectaculo magnifico passado ao ar livre, em ambiente de desporto hipico entre rapazes e raparigas,—com um elenco formidavel em que se destacam os nomes de Walter Brennan, Lon Mc Callister e Charlotte Greenuwd.

Completa o espectaculo um novo jornal de actualidades da Paramount.

Só hoje, no Coliseu, «O mensageiro do cavalo pintado»
Quarta-feira estreia de dois novos filmes

Sai hoje do cartaz do Coliseu um grandioso filme em pleno sucesso: «O mensageiro do cavalo pintado» um misterioso e dinamico entrecho que se baseia nas lutas titanicas entre os aguerridos grupos de bons pioneiros do Oeste e os indios sanguinarios que infestavam aquelas regiões. As façanhas de um cavaleiro misterioso, amigo dos pioneiros, mantem o publico em constante emoção.

Quarta-feira, dia 20, estreia do grande programa duplo com os filmes: «A caminho do exilio», maravilha de interpretação da famosa artista Ann Sten, e «A montanha infernal», com o popular Bob Steele, em audaciosas aventuras.

NAZARE'
GRANDE PENSÃO CLUB
Completamente remodelada. Nova gerencia. Aberta de 1 de julho a 30 de setembro

São Luiz — ULTIMA — **INSUSPEITOS** — com Joan Crawford, Fred Mac Murray e Conrad Veidt — T. 27172—A s 9.30

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — 5.ª semana de um êxito raro! **CASABLANCA** — Vibrantes aplausos TODAS AS NOITES! — Hoje, A's 21 e 30

ODEON A's 21 e 30 — **Sherlock Holmes e a arma secreta** com Basil Rathbone

PALACIO A's 21 e 30 — **Um marido a preço fixo**

CAPITOLIO Telef. 27493 — No Salão ás 21 e 15 **Madame Curie** — Detectives 100 á hora — No Terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: **Madame Curie.** Variedades por artistas internacionais e a Orquestra **Caravana**

LYS Tel. 48560 As 21 e 15 — **A ponte de S. Luiz Rey** — Três corações a sonhar

REX Tele. 2 9556 As 21 e 15 — **Pelo vale das sombras** — **O rapto das estrelas**

TERRASSE Telef. 20917 — A s 21 e 15 — **A ponte de S. Luiz Rey** — Três corações a sonhar

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595 — ESTREIA **Viva a Mocidade** Colorido com Walter Brennan e Lon Mc Callister

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — 3.ª SEMANA **UM RAIO DE LUZ** com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston «Matinées» diárias

Trindade A's 21 e 30 Tel. 20000 — Ultimos dias **A vizinha do lado** Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS «Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30 — 14. SEMANA **Um homem às direitas** um filme de Bum do Canto com Barreto Poeira

CENTRAL Tel. 24361 — As 21 e 30 h. — **VIVA A MARINHA** — **A quadrilha da cidade**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A's 3 da madrugada** com George Ralet

RETIRO DOS MARIALVAS

HOJE, ás 21 horas—NOITE POPULAR—com Alice Magina, Guiomar da Conceição, Cidaliza do Carmo, Manuel dos Santos, Jaime Silva, José Coelho, Epifanio Guimarães, Alvaro Rodrigues e Rogério Fernandes. ENTRADA FRANCA.

Amanhã, festa de homenagem ao poeta *Norberto Guiomar Conceição Ferreira.*

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — ás 22 horas — HOJE
A peça original de **Eduardo Schwalbach**
AS DUAS MASCARAS
com Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samwel Diniz e Luiz Filipe

GINASIO Tel. 20556 — Às 22 h. — ULTIMOS DIAS DA COMÉDIA EM 3 ACTOS
FAUSTINO, L.DA
com Maria Matos, Silvestre Alegrim, Maria Helena, Joaquim Prata Fernanda de Sousa, etc.
Dentro de dias: A HORA H...

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL — Apresenta um novo triunfo
SELECÇÕES INTERNACIONAIS
Grandiosa féerie interpretada por um grandioso elenco de artistas
e animada pelas Orquestras **Os Vagabundos** com a vedeta de «JAZZ» **MARY-MERCHE** e **Arcadia** com o concertista **ALBERTO MARTI**

FEIRA POPULAR DE LISBOA
FEIRA DE AMOSTRAS
HOJE: DIA DA MODA
Jantares especiais nos restaurantes
ARCADA e VESUVIO
Reuniões selectas no NINA — A bordo da NAU e no Pátio do VIMIOSO
ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

OLIMPIA CLUB
O sempre em festa...
Apresenta as grandes atracções internacionais
ARGENTINO Y MANENA
SALUD CANDALES
LOLITA GALLEGO
PILAR DEL REY
O melhor e o mais sensacional conjunto da actualidade

SEVILHA O PARAISO DE LISBOA
Com suas duas orquestras, suas duas pistas, seus dois recintos, um descoberto para as noites quentes e outro coberto para as noites frescas, no Sevilha tudo é a dobrar, tudo menos as entradas que apesar de rigorosamente seleccionadas custam apenas 10$00 e os preços do bar são os mais acessiveis
HOJE: depois das 0,30 horas:
Quem canta?—Trini Albaicin.
Quem dança?—Vicentita Frutos—Carmenchu—Salvador
Quem toca?
Sousa Pinto e Miuras de Sobré

MIAMI APRESENTA
DURANTE A ÉPOCA DE VERÃO
O **DECK-BAR-DANCING**
Tôdas as noites, ás 0,30 horas, no TERRAÇO do CAPITÓLIO
VARIEDADES INTERNACIONAIS
e a alegre Orquestra **CARAVANA** sob a direcção do maestro FRED TRINSHER
HOJE DESPEDIDA DE **PYL Y MYL** Y SU BALLET
UM DANCING AO AR LIVRE!

DESPORTOS

No Estádio do Lumiar

O magnifico esforço dos 22 jogadores

foi a nota saliente dum jôgo emotivo

Se abstrairmos de todos os factos que pesam ou intervêm num jôgo, não fazendo embora parte dêle, e analisarmos a emocionante meia-final do Lumiar só por aquilo que se passou em campo, concluiremos: 1.º, o resultado é justo; 2.º, a vitória do Benfica aceita-se pela sua maior eficiência e por ter pelo seu lado o favôr do jôgo; 3.º, a derrota sportinguista pela minima diferença constitue ainda um magnifico resultado para o team leonino, dados os incidentes da luta, isto é, uma causa que, a meio do primeiro tempo, colocou dez de um lado, deixando onze do outro.

Quando tal acontece, e é uma coisa quasi normal em desafios (a competição depende de mil e um pequenos nadas, e isso dá-lhe um grande encanto ante uma multidão que gosta da duvida e da incerteza), nada há a fazer. Regra geral, o team desfalcado seja em que unidade fôr (no futebol moderno todas as peças são fundamentais) perde. A's vezes entrega-se. O outro, o que ganha, fica-se a rir, comentando com os seus botões: Desta vez fui o beneficiado. Ainda bem. Sem duvida, jogar contra dez é muito mais fácil do que jogar contra onze.

Vem nos canones. Uma unidade a menos é, no fundo, a desorganização dum onze que é um todo. Por tudo isto, e ainda porque o Benfica não esteve em dia de fazer goals e de conjugação de esforços, deve afirmar-se que a derrota de 2-1 foi ainda o melhor que podia ter acontecido ao Sporting. Eu, por exemplo, cheguei a visionar a tragedia, e a pensar que, segunda edição das Salésias, já não valeria a pena disputar à mão do Campo Grande.

Mas a critica não pode confinar-se estritamente nas quatro linhas tracejadas a cal que delimitam o campo. Fora desas linhas sucedem coisas que influem no que se passa lá dentro. E' preciso pensar algumas vezes no que teria acontecido se, em vez de um jogador, o suficiente para se transformar toda uma linha, se tivesse apresentado outro. Faltaria a um dever imperioso da minha profissão se não dissesse que, com uma formação mais racional da linha medular, o Sporting entraria no Campo Grande em melhores condições, talvez sem desvantagem de goal.

Sei bem o papel que os suplentes desempenham. O que não se justifica é a utilização do suplente quando o titular se encontra são como um pêro. Porque não alinhou Octávio Barrosa, um dos jogadores portugueses de mais fibra atlética, que se pode tomar como modêlo de competição? Por lesão, ou doença?

E' a altura de contar um episódio que ilustra vivamente este caso. Um dirigente leonino, á mesa dum café da Baixa, na volta do team nacional da Suiça, comentava meio irónico meio sério; que é a forma de dizer aquilo que se quere: Não sei o que hei de fazer. E' que Barrosa, investido plenamente no seu prestigio de internacional, não tem lugar no *team* do Sporting.

E já se está a ver claro. Fundamentalmente, foi este critério que não consentiu no alinhamento de Barrosa. Ora, na minha posição de critico, sempre quero dizer que o jovem médio sportinguista tem lugar na equipe leonina em qualquer posto da linha medular, por ser melhor ou superior, neste momento, a qualquer dos três que jogaram. Faltou, mesmo, no grupo do Sporting o seu admiravel espirito de luta, a sua mocidade contagiosa, a sua vontade de aço e até a fôrça do seu pontapé, tanto na recarga como na passagem de insistência. Evidentemente aceito que, com Barrosa, os leões poderiam ter perdido na mesma (sabe-se lá, no entanto, o que se passaria). O que não aceito é pôr de lado um valôr como o fogoso sportinguista, e sportinguista até á medula, precisamente num quadro em que sobra a experiência mas escasseia o sangue na guelra. Critério errado, ou birra, ou outra coisa qualquer.

As pessoas exigentes e que se sentam num lugar resolvidas apenas a gosarem o máximo, não sairam contentes do Lumiar. A palavra geral é, na verdade, de que se jogou pouco. No entanto, quando a gente pensa que estamos em fim de época, com um calor que abrasa e fatiga, depois de oito meses e meio de desafios e esforços, não pode deixar de se admirar a forma como os 22 homens lutaram, seu entusiasmo e tenacidade — profissionais com coração de amador — do principio ao fim. De resto, o jôgo, pelos seus variados aspectos e mutações imprevistas, conseguiu interessar sempre, por vezes subjugando.

O Benfica realizou um primeiro tempo real, de jogada rápida e desconcertante, desafiando as leis da mecânica do Jôgo. O team benfiquense não se esquece da lição que aprende nos treinos mas gosta e prefere resolver os problemas, muitas vezes, de maneira diferente daquela que lhe ensinaram. Estou certo de que os que conhecem bem o team devem interrogar-se em certos momentos:

—Mas onde foram êles aprender aquilo?—*A verdade é que os jogadores também não saberiam explicar nem como aprenderam nem o que fiseram. Chama-se a isto* inspiração. *E', afinal, uma coisa que distingue os dois grupos que ontem estiveram em campo: num lado há tecnica mais apurada, sabendo-se mais ou menos o que há a realizar e a fazer; no outro, apesar da estructura técnica, não se visiona, em muitos golpes, o que se vai passar. Com unidades, de jôgo desconcertante e imprevisto, rápido e alegre, como são quasi todas as do ataque do Benfica, sabe-se lá o que vai acontecer. Tanto pode vir o lance inferior como a jogada de génio. Dentro do sistema defensivo que se adopta actualmente no futebol português, não pode deixar de provocar a mais viva admiração a forma como os diabos vermelhos se desembaraçam do adversário, fugindo e escapando-se. Quando se desrolha uma garrafa de champanhe, o vinho salta como que numa vida estranha. Ocorre-me a imagem a proposito da linha avançada do Benfica. O estilo moderno de marcação, a rolha do champanhe, ainda a excita mais. E' claro que as células dum grupo não são autónomas, estando a sua actividade ligada á das outras, e seria uma injustiça flagrante esquecer a linha medular do Benfica animada pelo sopro gigantesco do médio esquerdo. Mas isto é tão comesinho que se nos afigura escusado pôr o problema.*

Quando se diz que é mais dificil jogar hoje do que ontem enuncia-se uma verdade. Todavia, ao afirmar-se que não se pode jogar com êste processo moderno de guarda á vista, já não se fala verdade. Erra-se, pelo contrário. Mesmo que a luta de conjunto se subdividisse em dez lutas mano-a-mano (o termo tauromáquico serve á maravilha para exprimir o que queremos significar), excluido o caso do guardaredes pela sua autonomia, não há duvida que o melhor jogador há de triunfar do adversário, dando a sua parcela para o triunfo de todos. Para que serviu, por exemplo, cobrir um homem como Herrerita?

Ora, o Sporting tem um grande problema no seu grupo, problema que se liga ao seu avançado-centro. Já se sabe que todos os teams, seus adversários, põem como base da sua tática a mais estreita vigilancia ao chefe do ataque. Forte vantagm, permitindo um mais fácil desenvolvimento dos outros jogadores da frente leonina. Mas como, por um lado, não se vê êsse melhor desenvolvimento, e por outro, o avançado-centro não consegue libertar-se, em mais desafios do que seria para desejar, da vigilancia que lhe é feita, em condições efectivas de jôgo, resulta que os leões perdem alguns encontros que poderiam, ou deveriam ganhar, á base do center-forward (o facto do referido jogador ter dado muitas vitórias através dos tempos não invalida a tese). Talvez se pudesse debelar o mal trocando, por vezes, indistintamente, as três peças do ataque sportinguista.

Repete-se. A ideia é de que não se jogou bem. Em Espanha, quando os jogadores morrem em campo como na partida do Lumiar, os adjectivos não chegam. Esgota-se o vocabulário. A gente portuguesa não se contenta com pouco. Quere todos os proveitos num saco: energia, vibração, ligação cientifica de movimentos. Simplesmente, não se pode jogar bem quando se faz jôgo por alto, e há vento, devendo fazer-se rasteiro para dar precisão á jogada, nem quando os golpes sucessivamente decorrem na maior das confusões; e isto salta mais á vista quando os defesas dão oportunidades e elas não são aproveitadas. Mas o esfôrço fisico dos jogadores, mesmo a magnifica reacção do Sporting, é daqueles que ficam na memória. Pelo menos, durante oito dias, até o momento do julgamento, ou a favor do Benfica, que está a vencer por um goal, ou do Sporting, que bem sabe que uma bola contra não arrumou ainda a questão.

Já vai longo o arrasoado. Por aqui me fico. A pena está, no entanto, a impelir-me para uma referência ás bolas na trave, e a um ou outro êrro do árbitro, mas desta vez recuso-me terminantemente. Já me convenci há muito de que não pode haver futebol sem bolas na trave, nem arbitragem sem penalties em claro. São as doenças que andam agarradas ao Jôgo, como que lhe dando sex-appeal...

TAVARES DA SILVA

O «extremo» luta muitas vezes contra o «médio» do seu lado. Eis uma expressão dessa luta que se desenvolveu com tenacidade durante todo o desafio, entre Espirito Santo e Lourenço

TAUROMAQUIA

Garraiada em Algés

Com regular entrada realizou-se ontem em Algés a garraiada dos estudantes do Instituto de Agronomia. A nota da tarde foi dada pelo cavaleiro Francisco da Gama Sepulveda, que se apresentou bem montado e aproveitando bem as qualidades do garraio, cravando três boas farpas e um bom curto e merecendo aplausos. O toureio equestre conta com mais um elemento que o pode honrar, honrando os apelidos de seu avô e tio—criadores de touros e cavalos—e de seu pai, que foi um excelente cavaleiro-amador.

No Palácio Fronteira

No «tentadero» do Palacio Fronteira realizou-se ontem a vacada dos alunos da Escola Agrícola D. Dinis que foram auxiliados pelos donos da Casa e divertiram a elegante assistencia sem prejuizo dos corpos dados ao manifesto.

Orelhas para todos!

MADRID, 18—Fermin Rivera confirmou ontem a alternativa, cortando orelhas, bem como seu padrinho, Pepe Bienvenida, e Choni, que foi testemunha e também Alvaro Domecq. Os touros eram de Miura, sendo um recolhido por estar coxo. Domeck pediu para o coxo sair no final, e matou-o com um rojão.—(R.).

Pepin reapareceu em Barcelona

BARCELONA, 18.—Pepin Martin Vazquez reapareceu ontem aqui, após a colhida que sofreu em Lisboa. Os touros de Clairac foram mansos, mas Pepin esteve colossal com a capa e bem matando, sendo ovacionado.—(E.).

Colhida de Arruza

BARCELONA, 18. — Na mesma corrida em que reapareceu Pepin, foi colhido Arruza, que, no final, se apresentou na enfermaria. Sofreu uma contusão num braço e carece de três ou quatro dias de tratamento—(R.).

NO CAMPO DOS ARCOS

O Vitória de Setúbal

alcançou sôbre o Olhanense duas bolas de vantagem

O desafio de Setubal não fugiu ás caracteristicas próprias dos jogos da Taça, onde um «goal» pode ser decisivo. Efectivamente, nestas partidas, é preciso dar tudo por tudo, procurando marcar o mais possivel porque, em ultima análise, são os pontos que decidem se um determinado «team» continua ou não na prova—até, pelo menos, á ronda imediata...

No campo dos Arcos, repleto de publico, num ambiente de entusiasmo, o Vitoria ganhou ao Olhanense por 2-0. Eis um resultado que é pouco tranquilizador para os setubalenses. Em Olhão, onde o grupo local vale sempre mais, a luta vai ser áspera—mais áspera do que foi ontem, certamente—e não custa a admitir que os algarvios sejam capazes de, ao fim e ao cabo, eliminarem os sadinos.

Até porque, e este ponto é fundamental, no jogo de Setubal o Olhanense evidenciou mais homogeneidade, mais conjunto, mais capacidade técnica—numa palavra.

A «sorte do jogo», que tanta influencia tem no resultado—um golpe de «chance» vale mais, ás vezes, que a tática mais estudada ou a técnica mais perfeita—não bafejou os algarvios. Porque estes foram, sem duvidas, levemente superiores aos setubalenses. Jogaram com mais calma, com mais confiança, com mais á-vontade. E dominaram mais. Chegaram, até, a dominar com nitidez. Simplesmente, os seus avançados estiveram desafortunados, perdendo muitas ocasiões de marcar, duas delas em momentos decisivos. Um remate de Cabrita, á trave, ainda o resultado era de zero a zero e outro, do mesmo Cabrita, a um poste, já o Vitoria ganhava por 2-0 mas o Olhanense estava claramente «de cima», podiam ter modificado o desfecho do encontro.

Contra o costume, o ataque algarvio foi lento a progredir no terreno, desenhando as jogadas. Ora, isso não podia resultar, tendo os avançados olhanenses pela frente uma defesa aguerrida e rapida. E não resultou realmente. Regra geral os «backs» do Vitoria chegavam á bola primeiro que os dianteiros algarvios. E na disputa do esferico, em luta de perto, a supremacia do par Armindo-Montês era por ele mais evidente...

O que justifica o triunfo setubalense é, precisamente, a sua toada esforçada de ataque em catapulta. Os locais foram, sem sembra de duvida, mais energicos e combativos que os olhanenses. E mais rapidos. Por vezes mais incisivos. Sempre perigosos nas suas arremetidas, correndo muito. Num momento o jogo, que se fazia junto das redes setubalenses, aparecia a fazer-se no lado oposto. E não poucas vezes a defesa visitante se via embaraçada, quasi sem tempo para voltar a trás.

Assim foi jogada a partida de Setubal. Com energia e vivacidade, algumas vezes com lances de boa factura, quasi sempre com emoção. «Goals» do Olhanense á vista na primeira meia hora, réplica do Vitoria tão feliz que em três minutos pôde marcar dois tentos, reacção dos algarvios queimada em lances de pouca sorte e de novo, no ultimo quarto de hora, os sadinos, recobrados, oferecendo perigo. Esteve prestes a registar-se terceiro «goal» num remate de Cardoso Pereira a um poste. Seria o 3-0, incomparavelmente mais tranquilizador que o 2-0—um «goal» é sempre uma vantagem apreciavel, principalmente nos jogos da Taça, a eliminar—mas, porque não dize-lo, imerecido. Esta a verdade. Talvez que, no conjuntò da partida, uma das «équipes» não se superiorizasse á outra em oportunidades de «goal». Talvez. No entanto, foram mais claras as do Olhanense e surgiram-lhe ocasiões decisivas os dois remates que as balizas devolveram. O pontapé de Cardoso Pereira, ao poste, poderia elevar o marcador, mas já não alterava o vencedor. Os dois «shots» de Cabrita, pelo contrario, podiam dar novo rumo ao encontro.

Todavia o resultado premeia, ao menos, a invulgar tenacidade, o extraordinario espirito de luta e a energia dos setubalenses. Predicados que vão ser postos á prova, no próxmo domingo, contra um adversario que, ontem, não nos parece que tenha dado o seu esforço total...

Do lote de jogadores um sobressai: João dos Santos, medio direito do Olhanense. Bem. Muitissimo bem. Utilidade na defesa, marcada utilidade a servir o ataque, sempre em acção. Sobe dia a dia este «half» algarvio.

O desafio foi dificil de dirigir. Muito dificil mesmo. Mas o arbitro sr. Manuel da Silva soube manter a sua autoridade nos periodos mais acesos, a meio da primeira parte e no final do encontro. Com um arbitro mais benevolo a partida chegaria ao termo com aspecto mais desagradavel...

O arbitro não concedeu dois «goals» ao Vitoria. De qualquer das vezes, efectivamente, houve «deslocação» assinalada pelo juiz de campo antes do remate partir. Ora, o que complica normalmente as coisas, é o facto dos jogadores, apesar do apito do arbitro para parar o jogo, teimarem em «shotar». Se obedecessem á ordem do director da partida evitar-se-iam muitos dos incidentes que por vezes se verificam. Note-se: ontem os setubalenses acataram disciplinadamente a decisão do arbitro.

E agora até domingo, em Olhão, onde no estádio Padinha o caso vai ser focado...

MANUEL MOTA

DESPORTOS

Uma fase em que se vê o Sporting ao ataque. Cerqueira consegue defender, protegendo ao mesmo tempo o guardaredes Rosa, que teve uma actuação esplendida

TODOS OS DESPORTOS

O Benfica

conquistou novamente o campeonato de «hockey» em campo

O campeonato nacional de «handball» entrou já na sua ultima fase. Mas isto não quere dizer que o campeão esteja «nitidamente» indicado.

A «equipe» do F. C. Pôrto, há 6 anos consecutivos detentora do titulo, deve seguir para o desafio final com 2 pontos de vantagem sobre o Sporting (a menos que o jogo Vigorosa-Cuf, da 1.ª volta seja anulado), mas pode ainda admitir-se um jogo de desempate.

Por tudo isto, o campeonato nacional deste ano tem despertado o melhor interesse. A Federação Portuguesa de Handball, fazendo-o disputar-se, de acordo com os clubes, sob novo regulamento, está a ver o seu esforço devidamente compensado. Continua a lamentar-se, apenas, que só Lisboa e Pôrto se interessem pela modalidade e que a Federação não possa, por falta de recursos, estender a sua propaganda noutros centros.

Ontem, o Sporting venceu em Lisboa o simpatico Vigorosa, do Pôrto, por 6-4; na capital do Norte, os campeões nacionais ganharam por 11-5 ao G. D. da «Cuf», segundo de Lisboa.

Os jogos foram energicamente disputados. Houve, no Pôrto, a expulsão de Fabião, com certo rigorismo—segundo é voz corrente. O problema dos arbitros ainda não pôde ser resolvido convenientemente. O sistema actual é ainda o melhor, sem duvida alguma, mas será bom que não se exagerem certas ocorrencias... Isto a bem de uma modalidade progressiva e util.

—O «basketball» continua em franca actividade. O G. D. da «Cuf», feliz no jogo contra o F. C. do Pôrto, conquistou o campeonato nacional da 2.ª Divisão. Ganhou por 47-26—numeros que esclarecem bem. Mas, segundo noticias recebidas, a margem de tentos é exagerada.

Todavia, e porque o merece, parabens ao vencedor.

—Tambem se concluiu já o campeonato egional lisboeta de «hockey» em campo. Venceu o Sport Lisboa e Benfica, campeão nacional de epoca finda. O campeão do Norte, F. C. Pôrto, foi já apurado ha semanas e, assim, começará breve a disputar-se a «Taça de Portugal».

—Ontem não se disputaram provas de atletismo. Mas vamos assistir breve aos campeonatos de «seniores» e ao Lisboa-Madrid. As provas «internacionais» estão marcadas para os dias 30 do mês corrente e 1 de julho, possivelmente no Estadio Nacional.

Preparemo-nos, portanto, para assistir a boas provas.

INTERNATIONAL WATCH C°
ALTA PRECISÃO
em ouro e aço inoxidável
TORROAES
(relojoeiro de confiança)
Rua da Prata, 129-131. Telf. 24210

A final da «Taça»

disputa-se no dia 27 no campo das Salesias

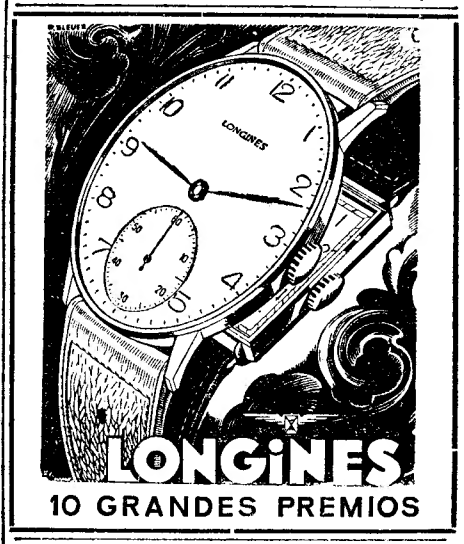
Por estar marcado para os dias 30 deste mês e 1 de julho próximo o encontro de atletismo Lisboa-Madrid, sabemos que a final da «Taça de Portugal» foi marcada para o dia 27, no campo das Salesias.

A Federação Portuguesa de Futebol, entretanto, procura conseguir ainda que a final seja disputada no dia 1 de julho, a-fim de não ser prejudicada na habitual importancia.

FUTEBOL NA PRAIA DAS MAÇÃS

Para disputa duma valiosa taça, realizou-se ontem, na Praia das Maçãs, perante numerosa assistência, um animado desafio de futebol entre o Atlético Praia e o Grupo Desportivo Mucifalense, que perdeu por 7-1. O segundo e ultimo desafio realiza-se no próximo domingo, no Mucifal.

ORCIR
VINHOS DO PORTO
Melhores entre os melhores
Agentes no Sul:
OCIR—Av. Presid. Wilson, 117, 1.º



INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias

ECOS

Carlos Olavo publicou «A Vida amargurada de Filinto Elisio». Na capa, a côres, o retrato do perseguido. Este livro representa uma bela acção, porque restabelece na sua verdade—a verdade pela qual sofreu e se bateu—o escritor e poeta que no exilio aprendeu a conhecer, na pobreza, a dignidade do espirito e, na inteireza do caracter, o valor da liberdade.

Sobre a humildade do seu berço, sobre a luz primeira que lhe tocou nos olhos, escreve Carlos Olavo:

Numa fria manhã de Janeiro do ano de 1735, podia ver-se o cura da freguesia de S. Julião, de Lisboa, dirigir-se apressadamente, acompanhado do sacristão, para uma casa da rua da Ferraria onde ia baptizar um recemnascido que se dizia estar em perigo de vida. Tratava-se duma criança do sexo masculino a quem foi pôsto o nome de Francisco, filho de Manuel Simões, fragateiro, e de Maria Manuel, vendedora ambulante de peixe. A cerimónia foi simples e sumária, sem mergulhos exagerados de água benta, com os cuidados que exigia o estado do menino que, roxo e mudo, parecia realmente prestes a desprender-se da vida.

Esta «débil» criança, nascida numa casa pobre duma rua modesta, que os registos paroquiais diziam filho duma «varina» e dum fragateiro do Tejo, havia de ser mais tarde o Padre Francisco Manuel do Nascimento, conhecido nas letras do seu tempo e celebrizado pelos tempos em fora com o nome de Filinto Elysio.

E' tocante, na sua singeleza, na graça dum quadro, onde há um lampejo biblico, o nascimento e o baptismo do futuro Filinto Elisio. Segundo D. João de Castro, a natureza em todos aparece igual. Não concordamos: há nascimentos iluminados por um candelabro e outros por uma candeia. Existem choupanas e palacios.

Filinto Elisio não veio ao mundo com outra riqueza senão esta—a do seu talento que cedo se revelou como correctivo ás desigualdades da fortuna.

Que lhe trouxe a sua vocação de amigo das musas e das belas Letras?

A perseguição, o desterro e a miseria.

E', sobretudo, este aspecto da sua vida e da sua obra que Carlos Olavo arranca á sombra e ao silencio, dando-nos, numa forma a que não falta brilho nem elevação, a cupula duma amargura.

■

Pedro de Lemos pregunta, numa carta que nos escreveu:

—«Porque não se funda em Lisboa uma sociedade de estudos vicentinos?».

Como se sabe Gil Vicente é um dos mestres da nossa literatura. A sua obra exige um culto, uma devoção permanente. Como acontece ás belas ideias, esperamos que esta triunfe e congregue quantas boas vontades podem dar-lhe prestigio e vigor.

■

Parece que o marechal Goering planeou a ocupação dos Açores como ponto necessario para dominar o Atlantico central.

Por que o não fez?

Nunca encontrou maneira de tentar a aventura. A mesma sorte tiveram outros projectos que concebeu, e que, segundo agora se vê, naufragaram entre as paredes do seu cranio.

Tambem houve um jornalista berlinense que escreveu, no seu fogoso jornal:

—«As ultimas batalhas desta enorme guerra hão-de travar-se em Portugal».

Tudo isto foram «profecias» que nunca se realizaram, sonhos vagos que se consumiram sem deixar rasto.

■

O desaparecimento de Hitler dá que falar em todo o mundo. Está morto ou vive em qualquer esconderijo? O conde Bernadotte, num livro que há pouco pôs á venda, sustenta que foi assassinado pelos seus próprios homens com uma injecção venenosa. E' uma afirmação, mas ainda não é uma demonstração. A historia requere factos e não lendas ou balelas. Muita tinta ainda há-de sair dos tinteiros, antes que se esclareça o misterio. Hitler que lançou o planeta na desordem e na confusão, se acaso morreu—o que não está averiguado—ainda não largou de mão o seu papel—perturbar, agitar e confundir.

Paris

recordou hoje

o aniversário do grito de resistência de De Gaulle

PARIS, 18—Celebra-se hoje em França o aniversario do dia 18 de Junho de 1940, data em que o general De Gaulle falou pela rádio de Londres declarando aos franceses: «A França perdeu uma batalha, mas não a guerra».

Grande multidão reuniu-se ao longo das ruas por onde desfilaram ontem á noite as tropas motorizadas do novo Exército Francês, que fizeram uma entrada simbólica na cdade, pela Fonte de Vincennes. Essas tropas depois dividiram-se em três colunas, tomando direcções diferentes da cidade, para que toda a população pudesse ter ocasião de as ver. As colunas reuniram-se depois no acampamento estabelecido no Bosque de Bolonha, onde passaram a noite.

O general Koenig, governador militar de Paris, acompanhado das autoridades civis da capital, aguardou a chegada das tropas no caminho por onde os alemães entraram em Paris. Voaram sobre a parada numerosos aviões. Os homens do Movimento de Resistencia realizam hoje uma grande parada e serão seguidamente condecorados alguns deles.—(Reuter).

A desnazificação

da mentalidade alemã

MUNICH, 18.—Os alemães da Baviera estão a ser convenientemente «re-educados» com a leitura de jornais controlados pelos Aliados, especialmente americanos.

As escolas elementares para crianças dos 6 aos 10 anos só poderão abrir em outubro e as escolas técnicas e secundárias mais tarde ainda.

Na actual fase do govêrno militar, os problemas fundamentais da alimentação e dos transportes vêm em primeiro lugar, seguidos, porém, de perto, da «desnazificação» das administrações locais da saude e segurança publicas e da reconstrução económica.—(U. P.).

A Polícia nazi tinha ordens de matar os aviadores aliados

WASHINGTON, 18—O Departamento de Estado informa que os agentes americanos da Policia Secreta encontraram na Baviera documentos comprovativos de que a Policia nazi recebera ordens terminantes no sentido de matar todos os aviadores aliados que caissem nas suas mãos.—(U. P.).

A luta na Birmânia

Vitória aliada

KANDI, 18. — O comunicado do Comando do Sueste da Asia diz que as tropas aliadas que combatem na Birmania, tomaram o monte situado a oeste da estrada de retirada japonesa Toungoo-Mawchi, mataram 15 japoneses e tomaram muito equipamento. Os bombardeiros aliados continuaram a atacar as comunicações japonesas e metralharam as posições a oeste da fronteira do Sião.

Soldados do Regimento Gaulês, «gurkhas», e outras tropas indianas, romperam as defesas japonesas numa frente de 8 quilómetros, na estrada Toungoo-Mawchi e avançam rapidamente para leste em direcção á fronteira siamesa.—(R.).

AUTOMOVEIS DE LUXO

«Sem distintivo»

Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 3 a 7 lugares

Para Noivos, acompanhamento e serviços especiais, no País e Estrangeiro

Soc. Transp. Aut. de Luxo L.da

Serviço permanente:

R. de Santa Marta, 57-A, Telf. 43753

As eleições parlamentar

(Continuação da 1.ª pag)

humildes, denuncia «uma concorrência desleal» das cooperativas e outras organizações operárias.

PANORAMA DA IMPRENSA

Dois grandes jornais, o orgão trabalhista «Daily Herald» e o orgão liberal «News Chronile», também se apresentam como campeões dos humildes, acrescentando que os verdadeiros inimigos dêstes são os «trusts» particulares, os carteis e os monopólios.

A B. B. C. é a unica organização que mantém uma atitude de absoluta imparcialidade; os oradores dos diferentes partidos, cada um por sua vez, tomam lugar ao microfone para falar ao país na emissão das nove horas da noite.

PREGUNTA E RESPOSTA...

Devido ás dificuldades de guerra, apareceram poucos altofalantes nas ruas e não surgiram ainda «placards» nas paredes. Contudo, os discos de gramofone têm sido usados muito mais do que anteriormente. Os conservadores prepararam uma larga emissão de três discos de duas faces, do diametro de 12 polegadas, com a gravação do discurso com que Churchill iniciou a campanha eleitoral. Um candidato mais arrojado mandou gravar discos com um discurso, ao fim do qual dirige preguntas a si próprio, como se fôssem os ouvintes, dando-lhe seguidamente a resposta.

O CALOR DA LUTA

A luta é apaixonada. Não há duvida que o povo britanico toma estas eleições muito mais a sério do que qualquer outra de que nos recordemos. A paz futura constitue uma obcecação fixa de cada homem e de cada mulher.

Quais as perspectivas desta eleição? Em 1935, o Partido Conservador obteve 387 lugares; os trabalhistas, 154; os liberais, 17; os nacionais liberais, 33; os trabalhistas nacionais, 8; os trabalhistas independentes, 4; os comunistas, 1; e os independentes, 11. O numero de deputados aumentou, desde então, de 615 para 640. A imensa maioria do povo britanico apresentar-se-á a votar no dia 5 de julho. Mas, o fim de não interferir com certos feriados locais, será estabelecido que os eleitores dessas regiões votem em 12 ou em 19 de julho. Isto deve dar-se, principalmente, nos círculos eleitorais do norte do país.

O ULTIMO «ROUND»

Os resultados serão conhecidos em 27 de julho e espera-se que o novo Parlamento reuna em 31 de julho ou 7 de agosto. Segundo o actual sistema de votação, a eleição em cada círculo constitue um caso isolado. Se o numero total de votos atingir 20.001 e um candidato alcançar 10.001 contra os outros 10.000, êsse candidato ganha imediatamente a eleição. Apesar disto contribuir para exagerar a maioria de um ou outro dos partidos

A ocupação da Alemanha

na zona entregue aos americanos

WIESBADEN, (Alemanha), 18—O Q. G. do 12.º Grupo de Exércitos anunciou hoje que foram estabelecidos governos provinciais em cada provincia da Alemanha da zona ocupada pelos norte-americanos, com excepção de Wurtemberg. Estão ali a funcionar 496 tribunais sumários, intermediários e militares. Continuam a fazer-se com a maior rapidez a nomeação de funcionarios civis alemães para postos de responsabilidade. As mais destacadas figuras civis e judicias, que exerciam a sua profissão antes da subida de Hitler ao Poder e que se demitiram depois dos seus cargos, foram agora nomeadas para esses lugares de responsabilidade. Acaba de ser nomeado Regierung, para o cargo de presidente do distrito de Mainfranken.

Os tribunais militares americanos que funcionam na zona ocupada da Alemanha já decretaram sete sentenças de morte, que foram imediatamente cumpridas.

Cinquenta juizes e 250 advogados civis receberam já autorisação das autoridades militares americanas para retomarem a sua actividade na área ocupada e nos próprios tribunais militares americanos.—(United Press).

Foi adiado o julgamento

de «Lord Haw-Haw»

LONDRES, 18—William Joyce, que é acusado de ter servido de locutor de emissoras alemãs durante a guerra, vulgarmente conhecido por «Lord Haw-Haw», compareceu hoje perante os magistrados do Tribunal de Bow Street sob a acusação de alta traição. A audiencia foi adiada para 25 de junho.—(Reuter).

As conversaçõe

Iniciaram-se, ontem, na capital sovietica as conversações previstas para encontrar uma solução adequada ao problema polaco. Com a visita a Moscovo do enviado especial do Presidente Truman, Harry Hopkins, foi possivel restabelecer os contactos que se tinham interrompido com a declaração anglo-americana de S. Francisco. A prisão de dezasseis (o numero exacto de presos parece ser de dezoito) elementos representativos do movimento de resistencia polaco que tinham sido convidados para negociar com um delegado do govêrno sovietico, o general Ivanov, deu origem ao rompimento. Esta situação manteve-se inalteravel durante cêrca de dois meses e meio e a questão polaca voltou a figurar entre os motivos profundos de divergencia que punham em conflito as grandes potencias vencedoras da ultima guerra.

Com a visita a Moscovo de Harry Hopkins, a qual iniciou a fase das conversações directas russo-americanas, examinou-se, de novo, a possibilidade de resolver essa questão de maneira satisfatoria. O primeiro passo dado nêsse sentido foi a convocação para Moscovo de uma conferência de representantes das várias correntes politicas existentes na Polonia a-fim de se criarem as condições para a formação de um govêrno nacional capaz de conseguir o reconhecimento da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da U. R. S. S.

A posição dos partidos polacos

Na conferência tomarão parte, além dos elementos polacos convidados para os seus trabalhos, os representantes das grandes potencias na Comissão especialmente criada em Yalta para apressar a liquidação satisfatoria do problema polaco. Esses representantes são o comissario do povo Molotov, pela U. R. S. S., e os embaixadores Clark Kerr e Harriman, respectivamente pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos.

Os elementos polacos convidados para tomarem parte na conferência dividem-se em três grupos: delegados do actual govêrno polaco instalado em Varsovia (a antiga comissão de Lublin cuja autoridade é reconhecida pelo govêrno sovietico, delegados do movimento de resistencia interna e delegados dos polacos residentes no estrangeiro. Os primeiros estiveram recentemente em Moscovo onde se avistaram com algumas categorizadas personalidades rus-

DOU

Efectua Seguros há

Vida - Fôgo - Acide

Automoveis e tod

PORTO — Sede: L. S. Domingos, 11

es inglêsas

parlamentares, é voluntáriamente aceite tanto pelos conservadores como pelos socialistas, por que contribue para a formação de um govêrno forte, emquanto que a representação proporcional que os liberais advogam daria lugar ao sistema rotativo, em que os governos formados por qualquer dos partidos teriam vida sensivelmente precária.

Todos os partidos, tal como os pugilistas quando se estão treinando para os campeonatos, exprimem completa confiança na vitória. Contudo, a competição é muito vasta para permitir tal confiança. A Bôlsa de Londres, entretanto, proíbiu todas as apostas eleitorais...

JOHN FALCONER

s de Moscovo

sas. Dos segundos, o mais conhecido é o antigo chefe camponês Witto, que, apesar da sua idade relativamente avançada, continua a gozar de grande prestigio, dentro e fora do seu país.

Como delegados dos polacos residentes no estrangeiro foram convidados a tomar parte nos trabalhos da conferência, o antigo chefe do govêrno no exilio, Stinaslas Mikolajczyk, o antigo ministro Jan Stanczyk e o professor Julyan Zukorsky. O primeiro era chefe do partido camponês e os dois ultimos militavam nas fileiras do partido socialista. Mikolajczyk e Stanczyk encontram-se em Moscovo. Zukorsky declinou o convite que lhe foi dirigido.

A atitude do govêrno polaco em Londres

O govêrno polaco que, sob a presidencia do socialista sr. Arcizvsky, tem a sua sede em Londres, e é reconhecido como govêrno legal da Polonia pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, não esteve representado na Conferência de San Francisco, nem foi convidado para enviar qualquer delegação ás conversações que se iniciaram em Moscovo. Isto indica claramente que êsse govêrno mantem a sua posição inicial de não negociar com os sovietes, sem que lhe sejam, previamente, dadas determinadas garantias que considera indispensaveis ao exito das conversações com a U. R. S. S. O seu afastamento da conferência prevista durante a visita a Moscovo de Harry Hopkins não deixará, certamente, de se traduzir por consequencias que excedem o quadro restrito da questão polaca e da sua solução eventual.

Três episodios ocorridos recentemente e relacionados com a fase actual dessa questão bastam para dar ideia das dificuldades que continuam a rodear as tentativas em curso para se encontrar uma solução definitiva. a prisão em Inglaterra do director da agencia de informações quo o govêrno de Varsovia (antiga comissão de Lublin) li estabeleceu; os ataques da Imprensa sovietica, e especialmente do «Pravda» ao govêrno polaco de Londres, a proposito da existencia em Inglaterra de um campo de concentração para polacos (o campo de Inverkbeiting); e a decisão russa de fazer julgar imediatamente os dezasseis (ou dezoito polacos) presos na Russia em fins de maio, a qual é classificada em certos meios britanicos como uma tentativa para influenciar as decisões da conferência que está reunida em Moscovo.

JRO

mais de um seculo

ntes de Trabalho

os os mais ramos

LISBOA — R. Victor Cordon, 30, 1.º

Aviões e navios de guerra

portugueses e inglêses

não conseguiram encontrar

o «Liberator» que caiu no Atlântico

As autoridades navais portuguesas não demoraram a preparação dos socorros para acudir á tripulação de um «Liberator» americano, que, a cêrca de 60 milhas da costa galega, teve de descer, por avaria a bordo.

Dois bimotores «Gruman», da base naval do Bom Sucesso, saíram esta manhã, pelas 7 e 30, com rumo á ponta noroeste da peninsula, a 60 milhas do Cabo Finisterra, local onde o «Liberator» se viu forçado a amarar e onde se presume que se tenha afundado.

Num dos bimotores seguiam o 1.º tenente José Casimiro de Freitas Ribeiro, 2.º comandante da base do Bom Sucesso; 1.º tenente Braga da Silva, 2.º tenente Bastos e um rádiotelegrafista; no outro seguiram os 2.os tenentes Schulz, Lopes e Fernandes e um rádiotelegrafista.

Os aparelhos seguiram com os depósitos atestados de combustível, canoas de salvação e mantimentos e água para a previsão de 8 ou 9 horas de vôo.

A distancia entre o Bom Sucesso e o local donde os aviadores pediram socorro é de 270 milhas, que devem ter sido percorridas, a uma velocidade horária de 220 quilómetros, em duas horas e meia.

Os dois hidros, estiveram sempre em contacto radiotelegráfico com o posto da base do Bom Sucesso, onde a comunicação foi recebida, ás 22 horas de ontem, transmitida pelo chefe do movimento do aeropôrto da Portela, piloto Repas de Carvalho, ao sr. comandante Gomes Namorado.

Algumas horas antes, pela 1 e 30 da madrugada, tinha largado de Leixões para pesquisas no mar, a lancha de fiscalização da costa «Dourada», do comando do sr. tenente Soares Branco, mandada sair urgentemente, pela Majoria General da Armada, logo que se teve o alarme do acidente do «Liberator». As pesquisas efectuadas por aquela unidade naval resultaram infrutiferas, tendo aquela unidade regressado a Leixões, hoje, ás 10 e 30.

Um avião militar tomou parte nas pesquisas

Da base de Sintra também saiu, esta madrugada, pelas 4 horas, um avião «Dakota», pilotado pelo sr. capitão Calado, que andou em largas pesquisas sôbre o local onde se registou o acidente. O «Dakota» voou em várias direcções, cruzando a zona maritima assinalada, onde encontrou, também, um aparelho inglês e uma corveta da mesma nacionalidade. A pesquisa, porém, resultou infrutifera e o «Dakota» regressou a Sintra sem ter podido localizar quaisquer vestígios do aparelho americano ou dos seus tripulantes.

Os bombardeiros do Bom Sucesso também não encontraram o avião

A's 13 e 30, recebeu-se em Lisboa a comunicação de que os dois bombardeiros da Aviação Naval que tinham descolado do Tejo ao clarear do dia, havia batido tôda a zona onde se previa que o aparelho tivesse caído, pesquisas que não deram qualquer resultado, pelo que estavam a empreender, áquela hora, o seu vôo de regresso ao centro do Bom Sucesso.

Entretanto, recebia-se outra informação que se prestava a estabelecer certa confusão, segundo a qual, um «Liberator», com 20 pessoas a bordo, tinha descido em Santiago de Compostela. Admitiu-se a hipótese de que se tratasse do mesmo aparelho que pedira socorro e que tivesse conseguido descolar de novo e atingir um lugar de segurança.

Após uma troca de telegramas com Vigo, a embaixada dos Estados Unidos em Lisboa averiguava que se tratava de outro aparelho e esclarecia que a posição de 60 milhas ao mar do cabo Finisterra, dada como sendo a do aparelho para o qual se pedira assistência era, afinal, a do aparelho que tivera de descer em Santiago de Compostela.

Ao mesmo tempo, era possível concretizar que o aparelho perdido no mar, voava de Inglaterra para os Açores, devendo ter caído a umas 360 milhas ao mar do cabo Finisterra, pelo que as pesquisas efectuadas por aviões e navios de guerra portugueses e inglêses incidiram sôbre uma zona onde não terá descido qualquer aparelho.

Os bombardeiros da base do Bom Sucessa devem regressar ao Tejo fim da tarde de hoje.

O governador civil

visitou hoje a Sociedade Protectora da Primeira Infancia

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, prosseguindo nas suas visitas aos varios estabelecimentos de assistencia particular, a-fim de se inteirar do seu funcionamento e necessidades, esteve hoje, de manhã, na sede da Sociedade Protectora da Primeira Infancia, no largo do Museu de Artilharia, onde foi recebido pelos srs. dr. Lobo Alves e major Aboim Sande Lemos, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção; dr. Morais Sarmento, director técnico de puericultura daquela prestimosa colectividade; dr. Sacadura Cabral, dos referidos serviços, senhoras, etc.

O chefe do distrito percorreu as várias dependencias, cuja boa ordem e asseio lhe mereceu especial atenção e, visivelmente interessado, no fim da visita assinou o livro dos visitantes. Agradecendo as palavras que lhe foram dirigidas, disse da sua satisfação por tudo que lhe fôra dado a conhecer e prometeu o seu auxilio na medida do possivel. A colectividade mantem actualmente 84 crianças de ambos os sexos e respectivas mães. Possue tambem uma propriedade com estábulos proprios e dotados dos requisitos modernos.

Fazem ainda parte da modelar instituição mais dois postos-lactarios nos largos da Esperança e do Calvário.

Não há queixa

nem há nada

Há só mistério...

O mistério da rua da Escola do Exército continua por esclarecer, não obstante os esforços da Policia. Continuam a formular-se as mais variadas hipóteses, segundo a imaginação de cada um. E diga-se, em abono da verdade, que todas essas hipóteses são de admitir, emquanto o caso não fôr esclarecido. Os protagonistas da cena continuam a manter-se no mais estranho e comprometedor silencio, pois nem o agredido nem os agressores, nem o «chauffeur» que os conduziu se apresentaram ainda na Policia, onde, de resto, não existe queixa de agressão, nem de violencias, nem de rapto. Há apenas a indicação de uma ocorrência, cujos protagonistas são desconhecidos.

A Policia, entretanto, é que não desiste de pôr o caso a limpo, pelo que as pessoas nêle envolvidas, que não vão apresentar-se ao Torel, com a preocupação de se livrar de maçadas, acabarão por se comprometer e por ver-se envolvidas em trabalhos maiores.

TELEF.es 1 E 3 ESTORIL

Viage com segurança

No país ou no estrangeiro utilizando os nossos automóveis de 4 ou 6 lugares.

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem, só na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

EM 3 LINHAS

Nas tradicionais festas de S. João, em Braga, voltam a aparecer este ano a Dança do Rei David e o Carro dos Pastores, realizando-se também a majestosa procissão de riquissimo cenário religioso.

///

Há cêrca de um ano existiam em Portugal 247 fábricas de lacticinios, das quais mais de metade nos Açores, e 610 postos de desnatação.

///

A Liga dos Bombeiros Portugueses, embora não se haja pronunciado acêrca do projecto do novo regulamento nacional, fez distribuir o parecer do comando dos Voluntários de Bucelas.

///

Um escritor inglês, H. J. Greenwoll, conta que em outubro de 1921 foi surpreendido em Lisboa por um movimento revolucionário. Um oficial, de irrepreensivel porte, falando francês, guiou-o pelas ruas. A' despedida o inglês perguntou-lhe o nome: «coronel Carmona».

///

Na Apulia, concelho de Esposende, foi ampliada e reconstruida a velha matriz de S. Miguel, que não perdeu o caracter regional. Vai ser benzida pelo arcebispo primaz.

///

A exposição do «Grupo dos Artistas Portugueses», nas Belas Artes, encerra-se na próxima quarta-feira. Está patente ao publico das 11 ás 19.

///

Esta semana é a de maior duração de luz solar de todo o ano. Em Lisboa, o sol nasce ás 7,11 e põe-se ás 22,5. Do S. João para diante começa o declinio lento.

///

Faz hoje 198 anos que o bispo D. Pedro Pitões convenceu os cruzados que arribaram ao Pôrto a que viessem ajudar o rei a assediar Lisboa. O dr. Magalhães Bastos sugere que a data seja celebrada também no 8.º centenário da conquista de Lisboa.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal da Moita o sr. José Sousa Costa.

///

Em janeiro e fevereiro deste ano e em comparação com os mesmos meses do ano passado, o rendimento das alfandegas foi menor em 41.039 contos, devido ao descrescimento nos direitos de exportação.

///

O engenheiro Manuel Tavares Cardoso foi nomeado, definitivamente, professor catedratico do Instituto Superior Tecnico.

///

Segundo noticias da Terra Nova, há tanto bacalhau, êste ano, nos barcos que, a verificar-se a mesma abundancia na Groelandia, a safra de 1945 será a mais feliz de todos os tempos.

A Biblioteca Rural

acaba de lançar mais dois volumes no mercado

«Higiéne Rural»

Da autoria do prof. dr. Ferreira de Mira, o livro «Higiene Rural» tem de se considerar como uma publicação unica no género, que deve figuarar em casa de todo o proprietário e trabalhador agricola e de todos aqueles que vivem no campo.

1 volume ... ... **9$50**

«Problemas da vida rural»

é o titulo da outra obra que acaba de ser posta á venda, da autoria do eng.º agrónomo Quartim Graça.

Nêste volume, que interessa principalmente aos estudiosos e orientadores da vida rural, além de se apresentar um esboço do que é a vida agricola nacional, tratam-se os principais problemas da valorização da terra.

1 volume ... ... **9$50**

Livraria Luso-Espanhola, L.da

LISBOA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

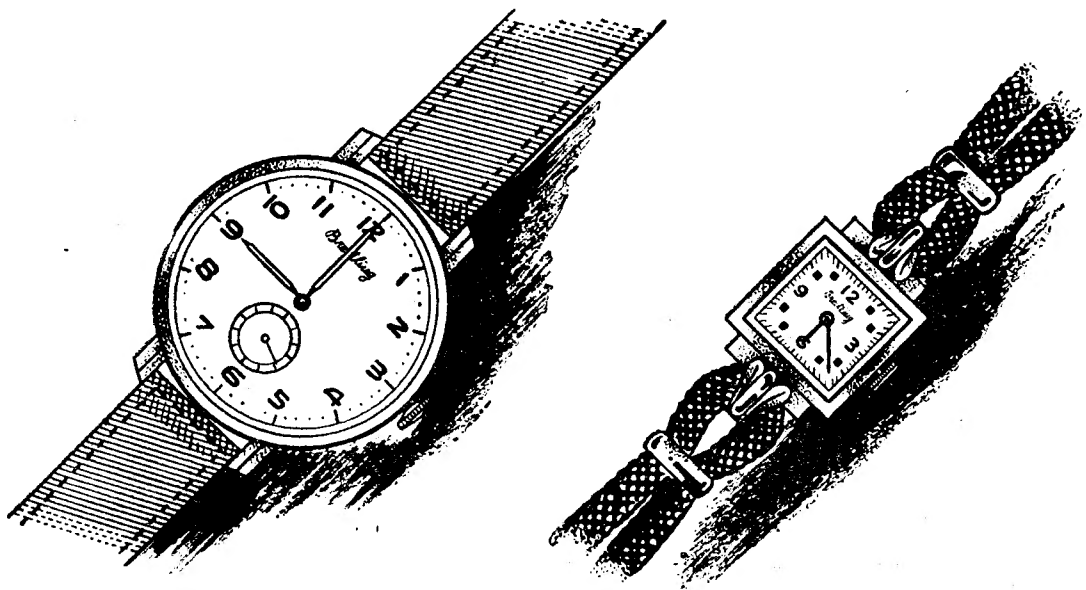
Rua S. Justa 105-T 27527

Breitling

APROVADO PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA

APRESENTA

OS NOVOS MODELOS DE RELÓGIOS PARA HOMENS E SENHORAS



DE: ELEGÂNCIA SÓBRIA.

PRECISÃO ABSOLUTA.

PREÇOS ACESSÍVEIS.

ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM CRONÓGRAFOS

Chronomat • *Duograph* • *Datora*

CRONÓGRAFO COM RÉGUA DE CÁLCULO — CRONÓGRAFO RATTRAPANTE — CRONÓGRAFO COM CALENDÁRIO

FRAZÃO

CASINO ESTORIL

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 18—«A's 3 da madrugada»—com George Raft e Pat O'Brien.

Terça-feira, 19—«Um grito na tormenta»—com Francis Lederer e Sigrid Curie.

Quarta-feira, 20—«Luz eterna»—com Rosamund John Stewart Granger.

Quinta-feira, 21—«Aguias americanas»—com John Garfield, Giz Roung.

Sexta-feira, 22—«Sabotagem»—com Priscilla Lane e Robert Cummings.

Sabado, 23—«Confiança no futuro»—com John Garfield e Anne Shirley.

Domingo, 24—«Abbott e Costello cow-boys».

De tarde—«Riquezas da sua avó» e «Proezas de Pamplinas».

Todos os dias—De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

FAIANÇAS ARTISTICAS
BORDALO PINHEIRO, LIMITADA

Vende-se quota

Resposta á agencia em Caldas da Rainha iniciais F. M. G. **Café Central**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

A partir de 18 de junho de 1945, é anulada a Tarifa Especial Interna n.º 1—Grande Velocidade, de novembro de 1922.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».
GINASIO—A's 22—«Faustino, Ld.ª».

CINEMAS

S. LUIZ—«Insuspeitos».
TIVOLI—«Viva a mocidade!».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
COLISEU—«O mensageiro do cavalo pintado».
ODEON—«Sherlock Holmes e a arma secreta».
CAPITOLIO—«Madame Curie».
OLIMPIA—«Patrulha da fronteira».
TERRASSE—«A ponte de S. Luiz Rey».
REX—«Pelo vale das sombras».
PALACIO—«Sherlock Holmes e a arma secreta».
CENTRAL—«Viva a Marinha».
LYS—«A ponte de S. Luiz Rey».
SALÃO IDEAL

Velocidade!

Notícias do ar adjacente:

O Estio nos Açores

Nos Açores, e escrevemos com alguns dos principais diários de S. Miguel e da Terceira á vista, o interêsse pelos assuntos aeronáuticos adquiriu uma temperatura nitidamente febril. Era já assim, e mais se acentuou com a compreensiva e honrosa neutralização simpatizante daquela área oceanica, conjugada pelos comuns interêsses dos pavilhões de Portugal e das Nações Unidas.

Adquirido agora o extremo potencial humano e técnico da tradicional amiga norte-atlantica dos açoreanos, que é a grande federação anglo-americana ao projectar-se em fainas de paz sôbre a Europa, tinha de ser e foi a aviação e a viação rodada da camionagem um dos principais objectivos de paz a conseguir. Obra colectiva, da responsabilidade de muitos, da propriedade de alguns e de utilidade geral—ela representa uma das mais práticas realizações saídas dos horrores da guerra para as aplacadoras e reconfortantes bondades da paz.

Centralizaram-se na Horta, com admirável instinto prático os serviços de transporte interinsular e transcontinental. Não devemos esquecer que os três grupos açoreanos se dilatam numa distancia de, aproximadamente, mil quilómetros.

Eles vêm e voltam, ou estacionam e dispõem, com a calma fleuma em que o norte-americano oculta a sua trepidação incessante, as grandiosas empresas de paz. Já anunciam, já fazem propaganda das viagens de estio—verão de 1945 o primeiro da vitória! As empresas são várias; os prêços, acessiveis e, de um modo geral, mais baratos que os navios, por os aviões serem de uma só classe; há, ainda, a rapidez, a comodidade, o bem-estar das óptimas e confortáveis instalações, as ligeiras e assimiláveis refeições e as bagagens, cujo pêso nunca excederá vinte e cinco quilos!

Com êsse direito de preferências, os açoreanos lêem os anuncios das tarifas de verão, os quais começaram a vigorar em 15 do mês de maio passado, e gozam agora com mais esta melhoria. A sua terra anda na vanguarda do mundo. Ora vejam, e, assim que entre em vigor a tarifa-«clipper», compreenderemos o afluxo a Lisboa das grandes caravanas do próximo, do imediato futuro:

Para a viagem Horta-Lisboa ou Lisboa-Horta, pagará o viajante mil cento e trinta e dois escudos.

Para a ida e volta, válida por noventa dias, o prêço será de dois mil e trinta e sete escudos com cinquenta centavos.

As partidas da Horta, realizar-se-hão ás quartas-feiras, tôdas as semanas. As camionetas, as moto-naves afluirão de todos os portos e estradas do arquipélago com o seu afluxo de gente, da mocidade bem saudável e contente dos Açores para os seus passeios a S. Miguel, ou á Terceira, ou a Lisboa; e para o fácil e desportivo regresso, nessas aeronaves sem trepidação, onde todos os materiais são elásticos e consistentes, revistos e contraplacados, viagem por viagem, convidam ao máximo confôrto da deslocação sem fadiga e, por assim dizer gratuita.

Não esqueceremos que, nos prêços indicados, incluem já as empresas associadas o imposto sôbre passagens. As formalidades a cumprir, por parte dos passageiros, são de extrema simplicidade. Oficialmente, constam do formulário as seguintes preguntas capitais:

—Nome completo e sempre igual;

—Profissão, só se devendo indicar a actividade predominante, no caso de se ter mais de uma;

—Domicilio; lugar e data do nascimento; motivo da viagem.

Cada passageiro, cinco dias antes da data em que pretende embarcar, fornecerá estas informações á entidade onde deve comprar o bilhete.

Em equivalência com a moeda norte-americana, aquelas quantias em escudos equivalem a: viagem de ida, 45 dólares com 46 centavos dessa divisa; na de ida e volta, 81 dólares com 82 centavos.

Os vinte e cinco quilos de bagagens estão calculados para o pêso médio por passageiro, de 75 quilos. Ou seja na soma total de cem quilos! Inclue, como é da praxe, o seguro e resseguro do viajante, embora a média de acidentes seja constantemente decrescente. Maior a gárantia do passageiro e menor o prémio da companhia que êle queira indicar.

Este é o modêlo de avião que na Grã-Bretanha se considera que poderá passar á categoria de «familiar». E' o «Messager», de 4 lugares, do mesmo tipo que Churchill e o marechal Montgomery usaram, na ultima fase da guerra, durante as suas visitas aos diferentes sectores da frente de batalha.

Como o avião salvou

centenas de refugiados

Durante os tristes anos da guerra, Portugal esteve ligado com o estrangeiro apenas por uma via aerea neutra. Não era um avião, que viajava, carregado de esperanças e de inquietações de Marrocos para Lisboa. Era um simbolo tão veloz como constante, que saia por uma fenda de luz desse Marrocos interdito pela ocupação alemã, trazendo centenas e centenas de refugiados, franceses, ingleses, americanos, como se vê no filme «Casablanca», que quasi só pronunciavam uma palavra: Lisboa—a salvação! Lisboa—a fuga! Lisboa a liberdade! Era o avião da Aero Portuguesa que viajando sempre, salvava os refugiados. Não interessa como os passageiros obtinham os vistos consulares, venciam as dificuldades da policia, ou ludibriavam a Gestapo. A peso de oiro—certamente. O avião branco, magnifico, vitorioso em todas as suas viagens, mantinha o seu horario, matematicamente, e o preço das passagens de antes da guerra. Não tinha, phopriamente, uma missãoe comercial, mas chegar, salvar, transportar, albergar e entregar á generosidade portuguesa as centenas de vitimas da invasão alemã que da França haviam passado para o Norte de Africa. Foi uma tarefa prodigiosa—constante. Até vieram 8 toneladas de oiro do Banco de França.

Inversamente, seguiam de Lisboa para o Norte de Africa os correios diplomaticos ingleses e americanos; oficiais, em trojos civis, e agentes diversos que iam ali preparar os grandes desembarques das tropas anglo-americanas. Nas vesperas desse grande acontecimento o trafego de passageiros intensificou-se enormemente. Alguma coisa andava no ar, no avião da Aero Portuguesa, de muito util e transcendente para o fim da guerra, mas disso ninguem, nos escritorios da empresa, pretendia ou queria saber. Eram passageiros anonimos, facilmente identificaveis mas anonimos, que iam realizar os seus objectivos—e que de outra maneira, não podiam ter sido efectivados.

Ao serviço dos refugiados, transportando cartas e mensagens, os «hockheed» da Aero Portuguesa cumpriram o seu dever, tal como queria o malogrado e grande escritor Saint Exupery, o da «Terre des hommes!».

SINTESES

do ar e das estradas

A estetica dos numeros

No debate estabelecido, em volta do problema da roda, da asa, do motor e do carril, dos mais complexos e sugestivos que entre nós se têm travado, ressalta, no primeiro plano desta primorosa coordenação para uma paz estavel, o seguinte numero sugerido pela respectiva proposta de lei na Assembleia Nacional: um milhão duzentos e setenta e cinco mil contos.

Têm intervindo, para o bem publico, economistas, engenheiros, professores e jornalistas. Todos têm interpretado e condicionado pontos de vista. Entretanto, o Govêrno acentua, sempre e em todas as oportunidades, a sua equidistancia de todas as técnicas e o seu amor ante o trabalho util que elas são requeridas a produzir.

A quantidade dos cidadãos

A camionagem, num esforço livre e complementar, associa-se ás grandes linhas ferreas, e percorre, não em concorrencia inorganica mas com previas garantias técnicas e materiais da Nação e do cidadão.

Que este, no seu maior numero, e em vesperas de ser a totalidade de si próprio, beneficia, demonstra-se com numeros não menos eloquentes que o da quantia prevista para actualização dos nossos parques rodoviarios: —em 1939, afluiram aos autocarros vinte e um milhões e meio de passageiros (mais exactamente: 21.479.931).

Com a coordenação da roda e do carril, da asa e do motor, a livre técnica do cidadão moderno conquistará tudo.

A quilometragem percorrida

Industria tentacular, brotada e enraizada ao amor do trabalho, e que absorve e dá util renda ou salario a mais de cem mil pessoas, a camionagem faz, em Portugal, a media mensal de 826.623 quilometros! Há, ainda, os automoveis particulares, os automoveis-ferramentas, aqueles que empregam e multiplicam o tempo encurtando os espaços, fazendo mais uteis os cidadãos.

Aproximamo-nos, pois, do milhão de quilómetros de percursos em camionetas; e as novas realidades rodoviarias ou aereo-viarias hão de encurtar, ainda mais, estes recordes.

O valor das palavras

A camionagem, acentua a proposta de lei, não só facilitou as viagens de uma grande parte da população portuguesa, o seu abastecimento e até a criação de novos povoados á beira das estradas, como supriu as dificuldades que o caminho de ferro tinha para assegurar o trafego de passageiros e de mercadorias.

A própria proposta frisa, quanto á coordenação e concentração dos transportes automoveis, terem estes... «a extrema maleabilidade da sua utilização, a maior aproximação dos lugares próprios, a facilidade de penetrar em todos os centros de população».

A construção juridica

Tambem a Camara Corporativa, pedra angular desta nova construção, ao analisar os diversos ramos do problema juridico que lhe fôra posto, acentua:

—«... independentemente da diferença do preço do custo, o automovel tem logo a inapreciavel qualidade de fazer o transporte completo. Leva o passageiro do seu local de origem ao seu destino e a mercadoria da empresa produtora a casa do consumidor. Isto, sem transbordos e sem as despesas e riscos inerentes á quebra. A economia de embalagens que isso permite é consideravel, principalmente para as mercadorias frageis ou de rapida deterioração, como as porcelanas, o peixe, os queijos, etc. Acresce a possibilidade de reduzir, para o comercio, os «stocks» e o capital neles imobilizado, pela rapidez com que chegam as remessas».

O futuro e as dificuldades de hoje

A partir de 1930, a rapidez com que se desenvolvem as diversas carreiras é impressionante. Em 1944, os numeros oficiais provam que, graças a elas, o País pôde abastecer-se, regularmente, de quanto lhe fazia falta. A camionagem auxiliou, virtualmente, os caminhos de ferro; as linhas de navegação, agora, hão-de precisar de associar-se ao esforço aereo—pois sem ele os navios perecem, do mesmo modo que sem rodas nas pistas das estradas se cobrem de ferrugem os trailes distendidos ao longo das vias ferreas. As possibilidades de futuro são ilimitadas e, divergentes embora quanto a agentes técnicos, convergem para uma só finalidade: o bem de todos, condensado na Nação.

O despacho de aviões e carga

Do regime «provisório» ao definitivo?

Talvez poucos saibam, agora que tanto se discutem os assuntos do ar, que, sob o ponto de vista juridico e contencioso, continuamos no regime do «provisório». E, no entanto, com o debate minucioso de quanto se refere á coordenação dos transportes de toda a classe, esta é a hora de se tornar definitivo o regime de facilidades «provisórias» em que, todavia, vivemos.

A história breve dos acontecimentos aereos, terrestres e maritimos, compreende os ultimos dez a doze anos. Tive um precedente, na formação da lei e do costume, do uso e do fruto, esta florescencia da erva burocrática que, entre nós, se chama «sigilo» e, lá fora, facilidades. Começaram os primeiros aviões, de tipo transatlantico, e de nacionalidade varia, a cortar com as suas asas, vibrantes de impaciencia e ansiosas de rapidez, os ares. Nós e todos os outros paises, de legislação variada, no tempo e no espaço, precisavamos de constituir uma zona livre, uma serie de direitos próprios, uma sucessão de normas, cambios, moedas, formulas—de rapida execução.

Nada há mais livre que a asa—mas, ela mesma, regula-se por normas, pressões, jogos de nervos, caracteristicas de vontade tracejante, a cujo imperio ninguem se pode eximir. Os navios, os barcos á vela, as motonaves e os lentos «carvoeiros», quasi desaparecidos e dificilmente ressuscitáveis, tinham um regime filtrado através de um seculo—todo o seculo XIX!—com a minucia médica, fiscal, burocratica, que a epoca exigia. Agora, pelo contrario, caminhavamos para as grandes generalizações especializadas. Não era util, portanto, o instrumento juridico-contencioso do despacho e carga dos navios. Mas poderia servir, pelo menos, como base experimental, tantos os interesses, os pavilhões e o afluxo de normas que a navegação aerea trazia.

Derivou, d'aí, a necessidade urgente de uma norma politica e economica, previdente e previsora. Ela foi aconselhada, e logo posta em execução, pelos organismos do ar. Ora, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, exercia as funções de director geral o ministro sr. Francisco de Calheiros e Meneses. Ele ditou a formula, dulcificou-a, regulamentou-a, da suspensão provisoria dos despachos e vistos em avião, na sua carga e nos seus oficiais e passageiros. De momento, estabeleceu-se a surpresa; depois veio a compreensão, e, com a guerra, a extensão e universalidade do nosso regime «provisório».

Supomos, porém, ser esta a hora para o Estado consagrar, com o seu direito de definitiva e consagradora liberdade contenciosa, o regime em que de facto se vive: estabilizar, nesta aurora da paz, o interesse que têm tido os grandes interêsses mundiais e nacionais, em assegurar o regime de «provisória» liberdade. Este angulo do problema talvez esteja esquecido; e, por isso, o recordamos, invocando o livre exercicio de um direito, de uma liberdade constitucional e que, portanto, não pode ser provisória nem depender, tremula e recíosa, do futuro talvez complexo, mas, mais certamente, facilitador.

O camião é livre, na sua rodagem consistente e elastica; o comboio, na firmeza rouquejante com que atravessa prados e silvedos; não podem, portanto, as asas livres dos humanos depender, por esquecimento immotivado, de um «provisório» contencioso que, amanhã, pode abrir a frigida e insaciavel guela-barbatana, trinchante, de esqualo fiscal, asfixiador...—CONSIGLIERI SÁ PEREIRA.

Amanhã, no Coliseu

Grande orquestra e três grupos corais

O terceiro concerto cultural organizado pela Camara Municipal realiza-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, dirigido pelo maestro dr. Ivo Cruz, que apresentará três dos nossos melhores grupos corais: a Sociedade Coral Duarte Lôbo, o Côro Feminino do Conservatório Nacional e o Grupo dos Funcionários dos C. T. T. e, ainda, a magnifica orquestra Filarmónica de Lisboa. A Camara Municipal oferece, assim, ao publico da capital, um espectáculo verdadeiramente extraordinário, com centenas de artistas e, como solista, a ilustre cantora professora Ans Bierman. Dirigirá o côro falado o professor do Conservatório, sr. Càrlos de Sousa. Eis o programa: «Aria», de Bach; «Sansão», de Handel; «Minuete», de Boccherini; «Estações», de Haydn; «Apoteose de Hans Sachs, dos «Mestres cantores», de Wagner; e, por fim, a célebre peça de Borodine «Danças guerreiras do Principe Igor». Os preços são os seguintes: geral, 4$00; geral reservada, 5$00; cadeiras 7$50 e 10$00; camarotes, 30$00 e 40$00.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Prossegue ainda hoje, na sessão do Instituto da Conferencia na Ordem dos Advogados, a discussão da duvida apresentada pelo sr. dr. José Maria Galvão Teles, sobre se o artigo 842.º do Código Civil é ou não aplicável á solidariedade passiva.

CONFERENCIAS

O arquitecto Pardal Monteiro realiza esta noite, na «Voz do Operário», mais uma conferência sôbre problemas da arquitectura e da construção.

AOS PROPRIETARIOS

Dão-se facilidades em obras aos proprietários e inquilinos de Lisboa e Arredores, executam-se todos os trabalhos de construções civis, reparações em propriedades e estabelecimentos, etc.
Por administração ou orçamento grátis.
Encarrega-se C. ALVES PINTO.

Rua Eduardo Brazão, 4-A — Telef. 48325

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 26 a 29 na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1945;

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633$64 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1945, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quanto qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuizo, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

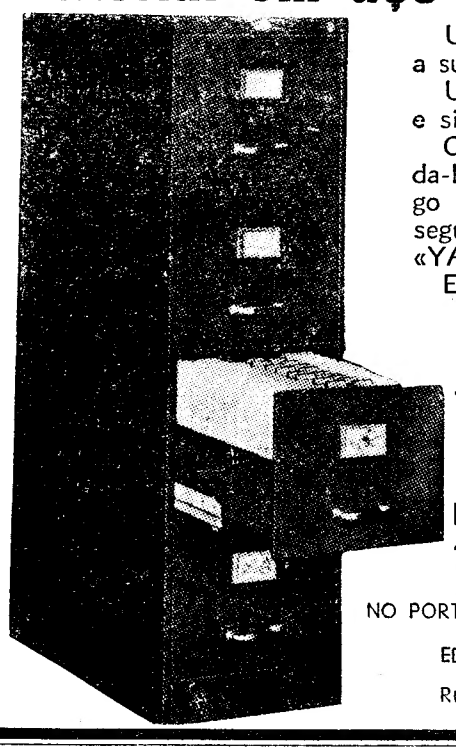
10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitue ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 11 de Junho de 1945

A DIRECÇÃO

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.
Use um sistema racional prático e simples.
O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fôgo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».
Em exposição no n/Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LD.ª

Praça dos Restauradores, 53-1.º andar
Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:
ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
Rua dos Clérigos, 44 — Tel. 7171

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta)
BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB
ABERTOS ATÉ 15 DE OUTUBRO
As eficacissimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.
INFORMAÇOES — Rua do Ouro, 273 — **LISBOA**

COM 5 PNEUS NOVOS

PARTICULAR VENDE AUTOMOVEL COM POUCO USO 20.000 QUILOMETROS). MOSTRA-SE. RUA DA ESTRELA, 71.

Agua do Alardo

Já conhecida de muitos
Brevemente conhecida de todos

Napoleão

Carpetes e tapetes regionais de Coimbra. Carrinhos, cadeirinhas para bébé. Toucas, cuéquinhas, resguardos de verdadeira borracha, facilidades de pagamento.
Caminho do Fôrno do Tijolo, 71-B.

MOLDES

Podem as senhoras fazer os seus vestidos mandando-os cortar na Praça do Brasil, 4, 3.º.

Lisbon Electric Tramways Limited

São avisados os Srs. Accionistas possuidores de ACÇÕES ORDINARIAS E PREFERENCIAIS desta Companhia, que o pagamento em Lisboa, nos escritórios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na Rua Primeiro de Maio, N.os 101 e 103, dos coupons:

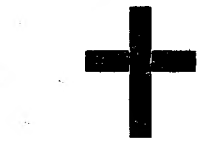
N.os 54 e 55 DAS ACÇÕES ORDINARIAS
N.º 71 das ACÇÕES PREFERENCIAIS

só poderá ser efectuado *até 30 de Junho do corrente*, conforme o anuncio já publicado em 2 e 3 de Abril de 1945.

José Francisco Filipe (Pai)

FALECEU

Lemaque—Sociedade de Exportação e Importação, Ld.ª, tem o pesar de comunicar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do Ex.mo sr. José Francisco Filipe, pai do seu presado consócio sr. Eduardo Francisco Filipe e que o funeral se realiza hoje em Vinhó—Coja.



BONIFACIO LAZARO

Missa do 7.º dia de seu passamento

António Lázaro Lozano, sua esposa, filhos e neta; Maria Lázaro Nolasco, seu marido e filhos; Bonifácio Lázaro Lozano, sua esposa e filha, e demais familia participam que ámanhã, terça-feira, dia 19, pelas 9 e 30 horas, será rezada na igreja de S. Mamede a missa do 7.º dia do passamento do seu querido pai, sôgro, avô, bisavô e cunhado.

Marie Louise Léglise Vidal

Missa do 1.º Aniversário

A familia da saudosa extinta participa ás pessoas de suas relações e amizade que, amanhã, dia 19, pelas 11 e 3/4, na igreja da Conceição Nova, será resada missa pelo seu eterno descanço.

Descoberta extraordinária dum especialista célebre: um precioso elemento regenerador chamado «Biocel» está agora contido no Creme Tokalon (côr de rosa). Aplique-o tôdas as noites, antes de se deitar. Acordará rejuvenescida, pela manhã. De dia, use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso). Terá a pele fresca e macia como veludo.
À venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

GELADEIRAS

Não compre sem ver as que se vendem na AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B, a Esc. 1.250$00

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no proximo dia 23 para

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as passagens para a Africa

VAPOR

«Bailundo»

Sairá no próximo dia 27 com escala por Leixões, para:

Ponta Negra, Príncipe, Matadi, Luanda e Lobito

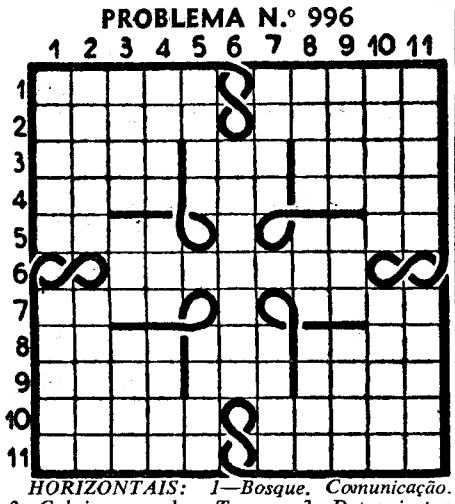
Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 1
Telef. 2342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 996



HORIZONTAIS: 1—Bosque. Comunicação. 2—Cobrir com oleo. Tramar. 3—Determinei a grandeza. Decametro quadrado. Deixa em testamento. 4—Antepassados. Preposição que indica exclusão. Estimar 5—Flor. Verdadeira. 6—Deduzir. 7—Senhora. Plana. 8—Ser. Semelhante. Lavrar. 9—Nome de homem. Cólera. Vasilha para serviço de chá. 10—Bastão enfeitado com hera e pampanos e terminada em forma de pinha. Soborna. 11—Limpar com areia. Olmeiros.

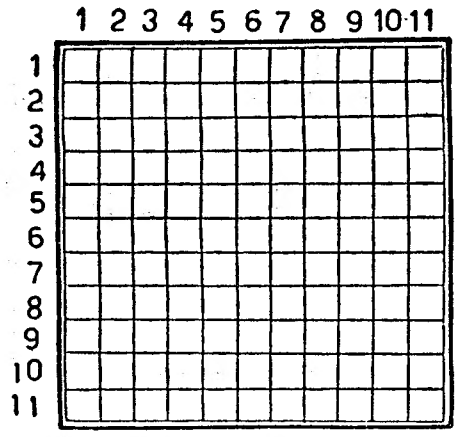
VERTICAIS: 1—Adicionar. Nome de uma letra grega. 2—Ergo. Aquiescer. 3—Alegre. Consentimento. Extraia. 4—Segues. Nome de mulher. Pronome demonstrativo. 5—Altares. Mais mau. 6—Desculpar. 7—Prendam. Raspo. 8—Vigia. Chegar. Filho de Adão e Eva. 9—Levantem. Epoca. Mau. 10—Ceifar. Pulo. 11—Rezara. Superficies planas delimitadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 995

HORIZONTAIS: 1—Remangado. 2—Adeleiros. 3—Abusa. Marés. 4—Til. E's. Aba. Más. 5—Use. Merecera. 6—Asa. Sés. 7—Firmaram. Rio 8—Uni. Ore. Pá. Era. 9—Missa. Algor. 10—Acometeis. 11—Calorosas.

VERTICAIS: 1—Vátua. Fumo. 2—Abissinia. 3—Edule. Arisca. 4—Mês. Em. Mó. Sol. 5—Alas. Elar. Amo. 6—Nevar. Reter. 7—Gim. Bela. Pato. 8—Ara. AC. Ma. Lês. 9—Dormes. Regia. 10—Seareiros. 11—Assa. Soara.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 111



HORIZONTAIS: 1—Conversas amorosas. 2—Rebaixas. 3—Antes de Cristo. Curvas de abobada. Entre nós. 4—Tenho conhecimento. Ofereces. Oxido de cálcio. 5—Referentes a navios. Peugada. 6—Viração. Simbolo quimico do escandio. Rostos. 7—Ofertar. Cabos para içar as velas. 8—Artigo definido. Pôpa. Medida agraria de alguns países. 9—Morfeia. Catedral. Prefixo de negação. 10—Altar. Murmurio de palavras em voz baixa. 11—Lagartixas.

VERTICAIS: 1—Grasnadas por cada vez. 2—Comera á noite. Data celebre. 3—Nota de musica. Quatro. Raspar. 4—Bolo de farinha de arroz e azeite de côco usado na India. Artigo definido. Senhor. 5—Norrena. Apelido dum escritor português já falecido. 6—Arvores mirtáceas do Brasil. Doutor. Prefixo de negação. 7—Toadas. Aumentei. 8—Seguias.Tomba. Aqui está. 9—Artigo definido. Femea do gamo. Lingua antigamente falada ao sul do Loire. 10—Deserto entre o lago Ngami e o rio Orange, Africa Meridional. 11—Abrissemos sulcos em.

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Coliseu

Seguem o curso previsto os concertos sinfónicos para expansão popular, sob a egide da Camara Municipal de Lisboa. Entrou agora em cena, quinta-feira ultima, a Orquestra Filarmonica de Lisboa, fundada e dirigida pelo dr. Ivo Cruz.

Admirámos, louvámos e apoiámos, em tempos, as qualidades do dr. Ivo Cruz, a sua perseverança, os seus dotes de organizador, o seu afinco ao trabalho, naturalmente, alimentado pelas suas permanencias no estrangeiro. Mas, já depois disso, tivemos de manifestarmo-nos mais friamente quanto aos resultados obtidos, sobretudo a respeito da Orquestra Filarmonica. E' verdade, houve acolhimento caloroso a este programa agora ouvido—mas será este um publico verdadeiro, mais ou menos conhecedor de musica e cativado por ela, sem ser por uma boa vontade, e simpatia nascidas tarde e solicitadas quasi uma a uma? Não é que sejam para desprezar essas boas vontades; o que não podem é constituir uma idónea representação da população legitima.

E está a Orquestra Filarmonica em condições de fomentar uma verdadeira, uma sã cultura musical? O seu trabalho não deverá, antes, ser considerado como uma obra meritória mas á margem do verdadeiro profissionalismo?...

Apesar de contar com um ou outro elemento de merecimento e de se ter preparado, por certo, o melhor que lhe era possivel, a sua técnica frouxa, em geral e a sua falta de relevo sematico na «Sinfonia do Novo Mundo» de Dvorak (magistralmente tocada pela Sinfonica de Madrid poucos dias antes), a falta de continuidade ritmica na abertura dos «Mestres Cantores», e até a escolha da peça portuguesa são respostas desanimadoras—uma vez que se considera o plano em que as pessoas, mais as suas obras se colocam.

E aquele «bis» para «Nas estepes da Asia Central» quem o pediu?

Prestou o seu concurso, como solista, a cantora Ans Bierman, em «Dois «lieder» de Suleika», de Schubert, que nem são próprios para o grande recinto, nem pertencem ao genero em que preferimos ouvir a distinta artista. Nem nos parece que os referidos «lieder» lucrem alguma coisa com a instrumentação, embora do celebre Felix Mottl. Mas isto são pormenores que de forma alguma bastavam para invalidar um programa.

Circulo de Cultura Musical

O 1.º programa da Orquestra Sinfénica Nacional, para actual apresentação do celebre chefe de Orquestra francês Paul Paray, constou todo de obras que não constituiam, dum modo geral, novidade para a maior parte dos frequentadores do Circulo de Cultura Musical.

Em todo o caso, não pode deixar de mencionar-se o relevo excepcional desta apresentação, que se cifrou, para nossa funda satisfação, por uma valorização quasi inaudita do nosso nucleo nacional.

Objectivo, preciso, substancial—e homem de oficio até ao fundo—Paul Paray realizou isto: naipes de cordas, inclusive os contrabaixos, atacando com absoluta nitidez e propriedade e cada instrumentista de sopro, salvo rarissimas excepções, obedecendo á batuta e pondo em foco tanto e tanto pormenor dos que enriquecem o matiz orquestral, sem que a coesão do conjunto seja diminuida, antes pelo contrario. E com que sólida proporção ritmica!

Em resultado natural do temperamento de Paul Paray e dos predicados acima enunciados, como atmosfera e expressão peculiar, preferimos o «Festin de l'araignée», de Roussel, e «L'Apprenti Sorcier», de P. Dukas, ao dois «Nocturnos», de Debussy, e a «La Valse», de Ravel. Quanto ao problema de Cesar Franck, é quasi insoluvel. Mas que tivemos, no entanto, um belo, um magnifico concerto sinfonico, podemos afirma-lo sem uma hesitação.

Circulo de Cultura Musical

O 2.º programa de Paul Paray, á frente da nossa Orquestra Sinfonica e com a colaboração de Varela Cid, não foi, em soma de factores de interesse, inferior ao 1.º, antes pelo contrário; todo preenchido por obras de Fauré e pela grande Sinfonia Fantastica de Berlioz, sem ser transcendente em si, cumpria bem o proposito, cremos que permanente em Paul Paray, de pôr em boa luz os valores da musica francesa, ao mesmo tempo do que sempre renovava sensivelmente a atmosfera.

A 1.ª audição dos principais trechos da musica de cena que Fauré escreveu para o «Shylock» do escritor teatral francês Ed. Harancourt, graças á excelencia da interpretação de Paul Paray atingiu o nivel que a sua facilidade e o seu aproposito lhe negariam, não fôsse a qualidade da sua factura. Nem podemos pôr o «Peléas et Mélisande», de Fauré, de que ouvimos os três costumados trechos, em paralelo com a partitura lirica de Debussy—mas é inegável o seu encanto. Qualquer dessas obras Faureanas é largamente ultrapassada em densidade musical pela Balada para piano e orquestra, e Varela Cid contribuiu com Paul Paray para dar-lhe o seu tom legitimo, genuinamente francês? resultou simplesmente um deleite, na discreção do seu sentimento tão terno e fino, na transparencia das suas sonoridades de aguarela.

Musica doutro impulso, doutra pôlpa, a Sinfonia de Berlioz foi a bem dizer uma revelação, se bem que não a ouviamos pela primeira vez. E como a sua filiação Beethoveniana é evidente, num rendimento tornado por assim dizer autonomo—como o quere a indispensavel evolução e transformação! Um pouco grandiloquente por vezes, não é só o ultra-romantismo de 1830 que rompe nela, mas tambem a pompa espectaculosa nascida do 1.º Imperio francês; mas como é sincera na sua paixão, rica em coloridos e fertil em achados instrumentais! A «Cena no Campo» e a «Marcha ao suplicio» sobrelevam-se no conjunto da obra, que ouvimos, no entanto, de ponta a ponta sem um momento de enfado. Honra seja dada não só a Paul Paray, mas tambem á nossa gente, que pelo seu esfôrço superou o regime de trabalho sobrecarregado em que vive —e que bastava para justificar muito mais do que uma e outra pequena beliscadura ocorrida no decorrer de todo o programa.

FRANCINE BENOIT

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	985$	983$	—
Consolidado 3 % T. 10	1.010$	1.009$	1.011$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.056$	1.055$	1.057$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	1.024$
Centenários 4 % ...	2.500$	2.498$	2.501$
Obrigs. T. 4 1/2 1942	—	996$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.960$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.960$
Externas 3.ª série	—	1.955$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.940$
Cautelas 3.ª série s/juro	289$	285$	290$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	2.600$
Lisboa e Açores por....	—	990$	1.010$
Ultramarino cp. T. p....	482$	481$	482$
Mundial	—	1.570$	1.595$
Aguas Lisboa port. ...	—	216$	225$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	225$	223$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	215$	214$	217$
Cimentos Leiria T. p....	1.110$	1.110$	1.150$
Crédito Predial port. ...	31$	31$	31$
Alto Alentejo cupão...	332$	332$	332$
Industrial Aliança... ...	411$	411$	412$
Portugal e Colónias ...	349$	349$	350$
Nacional Naveg. T. p.	1.041$	1.041$	1.042$
Colonial Navegação ...	1.360$	1.340$	1.360$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	920$	930$
Port.ª de Tabacos cupão	630$	626$	629$
Tabacos Portugal cupão	—	—	800$
União Eléctrica Port.ª	678$	676$	680$
Cassequel	1.046$	1.044$	1.048$
Agricola das Neves ...	—	720$	728$
Agricultura Colonial ...	525$	520$	525$
Açucar de Angola... ...	1.895$	1.895$	1.896$
Buzi	207$	207$	208$
Ilha do Principe	725$	720$	728$
Zambézia T de 25 ...	110$	110$	111$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	548$	548$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	117$
C. P. 6 %	285$	285$	290$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.030$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2548? RUA DA PRAIA 48

Visita de hidrologistas
ás nascentes da Pedra Furada

SETUBAL, 18.—(Pelo telefone).—Um numeroso grupo de medicos da capital, acompanhados por pessoas de suas familias, visitaram, ontem, a quinta da Bela Vista, de que é proprietario do sr. João Ferreira Couto. Antes, estiveram no local denominado Pedra Furada, onde o sr. dr. Amado de Almeida, distinto hidrologista, fez uma dissertação acêrca das propriedades da agua medicinal, que ali tem a sua nascente, demonstrando o seu valor terapeutico. Após o almoço, os visitantes passearam de barco pelo estuario do Sado.

As remessas de penicilina
por avião para Espanha

Os aviões da carreira Lisboa-Madrid, da «Ibéria», têm transportado, conforme temos noticiado por diversas vezes, importantes quantidades de penicilina, chegada da America do Norte, de avião e por via maritima.

Atendendo aos fins do precioso medicamento, o director da «Iberia», sr. D. Cesar Gomez Lucio, determinou que o transporte da penicilina tivesse prioridade sobre qualquer outra mercadoria e fôsse objecto de cuidados excepcionais.

A penicilina para Espanha seguirá, de futuro, ao cuidado dos pilotos dos aviões da «Iberia».

SALÁRIOS DO PESSOAL
das conservas de peixe

SETUBAL, 18.—(Pelo telefone).—Por deliberação dos industriais de conservas de peixe, e a pedido do respectivo Sindicato, foram aumentados em 25 por cento os preços dos serviços prestados á referida industria pelos apanhadores, enchedores e carregadores de peixe.

VIDA MUNDANA

HENRI HOUGHTON

Parte brevemente para Londres, o sr. Henri Houghton, director da Casa Waterloo, que se encontrava, há algum tempo, no nosso país.

DIPLOMATAS

Com destino ao seu país seguiu hoje no «Clipper» o consul geral da Argentina em Paris, sr. dr. Cesar Ramon de Oliveira, há dias chegado a Lisboa.

Chegaram á Argentina
os repatriados da Alemanha que estiveram em Lisboa

BUENOS AIRES, 18.—Chegaram a bordo do paquete «Cabo de Hornos» cêrca de 90 diplomatas e funcionários consulares argentinos repatriados da Alemanha e dos países ocupados anteriormente pelos alemães. Entre êles figuram Cirio Vaccarezza, mulher e dois filhos, Roberto e João Carlos, que foram tratados com extrema brutalidade pelos «nazis», em Santa Maria Del Taro, no norte da Itália, em Julho do ano passado, facto que provocou um violento protesto do govêrno de Buenos Aires.—(R.).

O PORTO pelo telefone
Vitimas do tétano

PORTO, 18.—No hospital da Misericórdia, faleceram, vitimas do tétano, Serafim José, de 40 anos, trabalhador, residente em Sinfães, e Manuel Augusto de Sousa Mota, de 23 anos, morador em Pedroso (Gaia).

Colhida por um comboio

Em Matozinhos, foi esta tarde colhida, por um comboio dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, a peixeira Rosa dos Santos, viuva, de 66 anos, residente nos Carvalhos, em Gaia. O desastre deu-se, por imprevidência da pobre mulher, ao tentar, com outra, entrar numa carruagem, com o comboio em andamento. Ficou muito ferida num pé e tem diversas contusões no corpo. Os voluntários de Leixões transportaram-na ao hospital de Matozinhos, onde ficou internada.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Continuação da instabilidade atmosferica com possibilidade de trovoadas em vários pontos. Vento de direcção variavel e moderado e golpes de vento forte durante as trovoadas. Temperatura sem grande alteração.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *Maxima, 25º,7; minima, 18º,6.*

No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 34º,6; minima, 21º,5.*

COMO O QUE ME APETECE!

Foi-se a flatulência

Saboreie a comida sem mêdo dos efeitos dolorosos subseqüentes. Ponha ponto no sofrimento causado pela indigestão, gáses e ardores, tomando Magnésia Bisurada. Uma colher de chá de pó ou 2 a 4 comprimidos neutraliza ràpidamente o excesso de acidez e acaba com as perturbações do estômago.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

José Francisco Filipe (Pai)
FALECEU

O pessoal da CASA FILIPE, participa o falecimento do sr. José Francisco Filipe, pai dos seus patrões srs. Eduardo Francisco Filipe, José Francisco Filipe, António João Filipe e Francisco d'Almeida Filipe e que o seu funeral se realizou hoje em Vinhó—Coja, terra da sua naturalidade.

José Francisco Filipe (Pai)
FALECEU

A CASA FILIPE, participa o falecimento do sr. José Francisco Filipe, pai do seu socio-gerente, sr. Eduardo Francisco Filipe e dos consócios José Francisco Filipe, António João Filipe e Francisco d'Almeida Filipe e que o seu funeral teve lugar hoje em Vinhó—Coja, terra da sua naturalidade

Stafford Cripps

diz-se alarmado

com a ideia

de que os conservadôres ganhem as eleições

LONDRES, 18—Dois socialistas, sir Stafford Cripps e Ernest Bevin, os quais fizeram parte do govêrno de coligação nacional, foram os principais oradores de ontem na campanha eleitoral.

Falando em Halifax, sir Stafford declarou que o facto essencial que se notara no continente, durante a guerra, fôra a evolução para a esquerda nas tendências dos povos. Se a Grã-Bretanha quere participar na reconstrução da Europa, deve ter um govêrno que concorde facilmente com os novos governos do continente. Se a Grã-Bretanha tentar manter uma atitude conservadora em face dêles, haverá inevitavelmente muitos atritos com os sovietes.

—Estou ansioso e aterrorizado, ao mesmo tempo, com a atitude que tomará a velha camarilha conservadora no caso de regressar ao poder.

O discurso de Bevin

Bevin, falando em Brentford, disse que haveria «um movimento de emergência nacional» para regressar ao poder, e acrescentou:

—O alojamento deve ser financiado tal como o foi a guerra. Se os carteis e camarilhas se mantiverem tais como estão, teremos de as empregar para o Estado.

Bevin disse que se criaria um sistema nacional de electricidade ligado ás minas de carvão nacionalizadas e com o mesmo preço para todos, vivessem onde vivessem. Durante 25 anos, disse, lutara para que o grande êrro da Grã-Bretanha, de não convidar a Russia para Versalhes, fôsse reparado. Se isso tivesse sido feito, não teria havido o problema polaco, não teria havido Estados balticos e duvidava muito que tivesse havido sequer a guerra com a Alemanha.—(R.).

CRIPPS

BEVIN

Está estabelecido o processo

para a apreciação de divergências

entre as nações

que, em último caso, serão resolvidas pelos

Cinco Grandes

SAN FRANCISCO, 18.—(Do correspondente especial da Reuter, David Fiedmann).—Os «Cinco Grandes» ganharam a ultima batalha na questão do veto, com a aprovação da medida de que nenhuma emenda na Carta das Nações Unidas será adoptada sem que tenha apoio unanime dos membros permanentes do Conselho de Segurança—isto é, os representantes das cinco grandes potências.

J. R. Jordran, que faz parte da delegação da Africa do Sul, frisou hoje que, passo a passo, o Conselho de Segurança chamou a si a resolução de tôdas as disputas internacionais ou situações que possam pôr em risco a manutenção da paz e da segurança. O procedimento a seguir será, primeiramente, as partes em disputa procurarem uma solução por meio de negociações diplomáticas ou por mediação ou arbitragem judicial, isto é, por quaisquer meios pacíficos da sua própria escolha.

Em segundo lugar, não se dando a conciliação, o Conselho de Segurança chamará a si a divergência, com a faculdade de realizar investigações a-fim de determinar se essa disputa pode pôr em risco a paz e a segurança.

Em terceiro lugar, qualquer das Nações que fazem parte do organismo, embora não envolvida na divergência, pode dar conhecimento dela ao Conselho de Segurança ou á Assembleia Geral.

Em quarto lugar, qualquer país que esteja em divergência com outro e que submeta o caso ao Conselho de Segurança deve tomar, desde logo, o compromisso de aceitar uma solução pacífica.

Em quinto lugar, o Conselho de Segurança pode, em qualquer fase da disputa, recomendar ás duas partes que adoptem um meio apropriado para a resolução do conflito.

Finalmente, se, depois de todas estas diligências, as duas partes em conflito se recusem a aceitar uma solução pacífica e êsse conflito continue a ameaçar a manutenção da paz, o Conselho de Segurança pode aplicar a fôrça.

Stettinius anunciou que, depois de duas sessões, a sub-comissão especial constituida por êle, Andrei Gromyko e dr. Evatt, não conseguiu redigir o texto relativo aos poderes da Assembleia Geral do novo organismo que fôsse aceitável pela Russia e por outros delegados. Esta dificuldade deve ocupar uma parte do dia de hoje dos trabalhos da conferência. A delegação russa insiste que sejam definitivamente limitados os assuntos que podem ser submetidos á Assembleia Geral.—(Reuter).

Muitas cidades japonesas

foram esta manhã submetidas

a um grande ataque simultâneo

de bombardeiros pesados americanos

SAIPAN, (Marianas), 18—Mais de 500 super-bombardeiros pesados norte-americanos realizaram esta manhã, tempo local, um ataque concentrado a várias cidades importantes das ilhas metropolitanas japonesas de Honshu e Kiushu, onde lançaram 3.700 toneladas de bombas explosivas e incendiarias.

Na ilha de Kiushu atacaram os grandes centros industriais de Kagoshima, Kumamoto, Fukuoka e Kokura e na de Honshu os de Hamamatsu, Yokkaichi, Nagoya, Osaka e outros.

Nestes ataques, os aviadores americanos atingiram directamente importantes oficinas de reparações de locomotivas, fábricas de aço, de aeroplanos, de motores para aviação e veículos motorizados, estaleiros para submarinos, oficinas de construções e reparações navais, fábricas de explosivos, de canhões e de outro material de guerra nas quais provocaram enormes estragos e incendios.—(U. P.).

Os grandes ataques aéreos á metrópole japonesa

GUAM, 18—Os primeiros aviadores que regressaram ás bases dos Aliados declaram que lavram grandes incêndios em Kagoshima e Hamamatsu, duas das quatro cidades sôbre as quais os americanos lançaram 3.000 toneladas de bombas incendiárias. Os aviadores afirmam que os resultados do ataque a Kagoshima, o maior pôrtô do sul da ilha de Kyushu, e que tem grandes depósitos de gasolina e fábricas de explosivos e de submarinos, foram excelentes. A artilharia antiaérea japonesa defendeu-se moderadamente. Atearam-se na cidade de Hamamatsu, na ilha de Honsu, grandes incêndios, pois as condições de bombardeamento eram magníficas. O fumo dos incêndios erguia-se a mais de 5.000 metros. A cidade de Hamamatsu tem fábricas de peças para aviões e oficinas de reparação de material ferroviário.—(R.).

Comunicado de MacArthur

MANILA, 18.—As tropas americanas avançaram 30 quilómetros para o norte no vale de Cagayan, alcançando a cidade do mesmo nome, segundo informa o comunicado do Q. G. de MacArthur. Outros soldados americanos continuaram a limpar de japoneses os pontos fortes a noroeste de Bagabag. Os restos japoneses em Mindanao estão a ser reduzidos.

Durante a ultima semana, 9.210 japoneses foram contados como mortos e 1.037 foram aprisionados nas Filipinas, o que eleva o total das baixas japonesas a 402.363.

Torpedeiros aliados fizeram fôgo sôbre as posições nipónicas na area dos campos petrolíferos de Miri, a 115 quilómetros de Brunei, e sôbre Lutong, mais ao sul.—(R.).

80 mil

mortos

e 1680 prisioneiros

perderam os japoneses em Okinava

GUAM, 18.—O Q. G. do almirante Nimitz comunica:

«Desde que as fôrças norte-americanas iniciaram a invasão da ilha de Okinawa, no dia 1 de abril findo, os japoneses tiveram já 80.459 mortos e fizemos 1.680 prisioneiros. O cadaver do almirante Minoru Ota,, comandante da base naval da ilha, foi encontrado numa caverna na peninsula de Oreku, ao sul da cidade de Naha, capital de Okinawa, onde uma importante fôrça inimiga foi completamente exterminada durante a semana passada pela 6.ª divisão de fuzileiros navais americanos. Foi o primeiro japonês de alta patente anunciado como morto em Okinawa.

No sector oeste de Okinawa, os americanos avançaram centenas de metros até atingirem um ponto ao sul da cidade de Mezado, a quatro quilómetros do extremo sul da ilha. Em volta de dois montes, na área de Nakaza, os americanos e japoneses estão a travar lutas verdadeiramente selváticas e com pesadas baixas para ambos os lados.

No centro da linha de batalha, as fôrças americanas da 96.ª divisão de infantaria fizeram progressos na direcção sul, através da planicie, apesar da desesperada resistência oferecida pelo inimigo.

Na frente da escarpa de Yaeju Dake, as fôrças da 10.ª divisão americana, reforçadas com unidades da 6.ª divisão de Marinha e apoiadas pelo fôgo da artilharia pesada, estão a atacar com a maior violência ao longo de tôda a linha.

As fôrças aéreas japonesas voltaram a desferir ataques suicidas contra os barcos de guerra americanos, ao largo de Okinawa. Foram abatidos 5 aviões nipónicos e danificados sèriamente outros 8. Uma unidade de guerra geira americana foi afundada.

As fôrças aéreas da esquadra americana prosseguiram nos seus ataques ás instalações inimigas, desde o sul da Coreia até o sul da ilha Yap, no Pacífico Central, nas quais causaram muitos estragos e incêndios».—(U.P.).

O ataque em França

ao comboio

com repatriados espanhois

PARIS, 18.—Segundo os ultimos numeros oficiais, 67 espanhois ficaram feridos no incidente de anteontem em Chambery, na Saboia francesa, quando um comboio com cêrca de 500 repatriados espanhois da Suiça foi atacado pelo povo francês.

Espera-se que todos os feridos se restabeleçam. Não foram empregadas armas de fôgo. Continuou, durante o dia de ontem, o inquérito oficial francês sôbre o incidente.—(R.).

O auxílio americano

á Dinamarca

COPENHAGUE, 18—Chegou a esta capital a delegação norte-americana da Administração Económica Estrangeira, chefiada por Myron L. Black, que permanecerá aqui dois meses, a-fim de verificar quais são as necessidades da Dinamarca, para depois proceder á importação dos Estados Unidos dos produtos que os dinamarqueses mais necessitam.—(U. P.).

O DIA DA MODA

na Feira Popular de Lisboa

Hoje é o dia consagrado pela nossa sociedade para o seu rendez-vous semanal na Feira Popular de Lisboa.

Os Restaurantes ARCADA e VESUVIO apresentam os seus jantares com ementas especiais, seguindo-se mais tarde no NINA e a bordo da NAU festivais dançantes e no PATIO DO VIMIOSO uma velada dedicada ao fado.

Escudos-17$00

E' o preço com vinhos dos famosos e suculentos **Almoços e Jantares** do Velho CAFE' RESTAURANTE SUÍÇO

8—Praça D. João da Camara—10

Marlice

Alta Perfumaria

O paquete «Europa»

vai ser transformado

num transporte de tropas

BREMENHAVEN (Alemanha), 18.—Anuncia-se que o grande transatlantico alemão «Europa» foi rebocado de junto do cais, onde se encontrava, para uma doca seca, onde vai ser reparado por brigadas de engenheiros norte-americanos. Estes afirmam que o «Europa», de 52.000 toneladas, dentro do prazo máximo de sessenta dias, estará transformado em transporte de tropas e pronto a entrar ao serviço das fôrças norte-americanas na guerra contra o Japão.

O «Europa» em 1941 sofreu um grande ataque por parte da aviação aliada, que lhe causou bastantes estragos.—(United Press).

Não deixe de lêr

o segundo número de

UNIVERSO

saído hoje.

32 páginas — 2 escudos

FARINHA AMPARO

fortificante de categoria